

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Graduação em Administração - GADM

**Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para
o superendividamento na cidade de João Pessoa**

NAYARA PEREIRA DA SILVA

João Pessoa
Setembro 2025

NAYARA PEREIRA DA SILVA

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: Prof. Dr. Cláudio Pilar da Silva Júnior

João Pessoa
Setembro 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Nayara Pereira da.

Finanças comportamentais: uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa / Nayara Pereira da Silva. - João Pessoa, 2025.

62 f. : il.

Orientação: Cláudio Pilar da Silva Junior.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Finanças comportamentais. 2. Endividamento juvenil. 3. Vieses cognitivos. 4. Consumo. 5. Educação financeira. I. Silva Junior, Cláudio Pilar da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658(043)

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Nayara Pereira da Silva

Trabalho: Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

Área da Pesquisa: Finanças

Data de aprovação: 24/09/2025

Banca examinadora



Prof. Dr. Cláudio Pilar da Silva Júnior
(Orientador)



Prof. Dr. Rosivaldo de Lima Lucena
(Avaliador 01)



Profa. Me. Thatiane de Oliveira da Silva
(Avaliador 02)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento financeiro de jovens adultos residentes em João Pessoa, com foco na relação entre endividamento, hábitos de consumo e a influência de vieses cognitivos. A pesquisa adotou abordagem quantitativa e caráter descritivo, utilizando questionário estruturado aplicado a 103 participantes, dos quais 81 se enquadravam na faixa etária de 18 a 34 anos. Os resultados mostraram que 79,7% dos jovens declararam possuir dívidas, sendo o cartão de crédito a principal forma de endividamento. Identificou-se também que grande parte dos respondentes gasta mais do que recebe, apresenta dificuldades de planejamento financeiro e não possui independência econômica plena. Além disso, observou-se a influência de vieses cognitivos, como preferência por ganhos imediatos, viés de confirmação e ancoragem, que afetam diretamente as escolhas financeiras. Conclui-se que o endividamento juvenil em João Pessoa está fortemente relacionado ao consumo impulsivo, ao fácil acesso ao crédito e à ausência de Educação Financeira, reforçando a importância de políticas públicas e iniciativas educativas que incentivem hábitos financeiros mais conscientes e sustentáveis.

Palavras-chave: Finanças comportamentais; Endividamento juvenil; Vieses cognitivos; Consumo; Educação financeira.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: gênero, estado civil, escolaridade e faixa etária	25
Tabela 2 - Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: renda familiar, renda pessoal e atividade profissional	26
Tabela 3 - Tipos de dívidas, pontualidade nos pagamentos e principais motivos de atraso	29
Tabela 4 - Modalidades de pagamento, prazo de regularização e Desenrola Brasil	31
Tabela 5 - Utilização do cartão de crédito e hábitos de uso	33
Tabela 6 - Relação entre gastos e renda, pagamento de dívidas e tipos de despesas	34
Tabela 7 - Frequência média e percentuais segundo as variáveis: relação entre vieses cognitivos e respostas de comportamento financeiro dos participantes	36
Tabela 8- Frequência média e percentuais de comportamentos financeiros, sentimentos em relação ao dinheiro e vieses cognitivos dos participantes	37
Tabela 9 - Frequência média e percentuais de opiniões sobre endividamento, gestão financeira e pressão social	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos respondentes quanto à posse de dívidas

28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. Finanças comportamentais e vieses cognitivos	9
2.2 A relação das pessoas com o dinheiro	11
2.3 Diferença entre inadimplência e superendividamento	13
2.4 Consumismo e educação financeira	15
2.5 Lei do superendividamento e renegociação	18
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24
4.1. Caracterização da amostra	24
4.2 Perfil socioeconômico dos participantes	25
4.3 Situação de endividamento	26
4.4 Estratégias de regularização e programas de renegociação	30
4.5 Uso do cartão de crédito e hábitos de consumo	31
4.6 Relação entre renda, gastos e dívidas	33
4.7 Vieses cognitivos e comportamento financeiro	34
4.8 Sentimentos e percepções sobre o dinheiro	36
4.9 Opiniões sobre endividamento e influência social	38
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APENDICE A	49

1 INTRODUÇÃO

Muitos jovens aguardam ansiosamente a chegada dos 18 anos, idade em que o indivíduo atinge a maioridade no Brasil, para usufruir de benefícios como, por exemplo, cartões de crédito, abrir sua primeira conta bancária, fazer a compra de imóveis, abrir uma empresa.

Segundo Alves e Carvalho (2020), as famílias brasileiras não têm a cultura de falar sobre dinheiro em casa, fazendo com que os filhos tenham pouco embasamento para ter um melhor controle de seus recursos, apresentando conceitos básicos sobre poupança e planejamento financeiro. Diante disso, muitos indivíduos perdem o controle da sua vida financeira e acabam adquirindo muitas dívidas.

De acordo com CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e SPC Brasil - Serviço de Proteção ao Crédito, em janeiro de 2024, o número de inadimplentes apresentou crescimento de 3,78% em comparação com dezembro de 2023 e atingiu 66,96 milhões de consumidores. O presidente da CNDL José César da Costa destacou que esse aumento no início do ano se dá por ser um período de muitos gastos extras para as famílias brasileiras com impostos, despesas escolares, dentre outros gastos. Além disso, uma parcela dos consumidores extrapola o orçamento nas festas de final de ano, o que também contribui para o aumento desses números. (CNDL, 2024)

Em relação à população jovem, a parcela que se encontra em situação de inadimplência no Brasil soma mais de 15 milhões, segundo pesquisas publicadas em janeiro pelo SPC Brasil (CNDL, 2024). Ainda conforme dados do SPC Brasil (CNDL, 2022), em fevereiro de 2022, em João Pessoa, as faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos correspondiam, respectivamente, a 6,34% e 11,14% da população inadimplente da capital.

Nos termos do art. 1º da Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, são consideradas jovens pessoas com idade entre 15 e 29 anos (Brasil, 2013). No quesito população, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, o Brasil é lar de mais de 45 milhões de jovens (25% da população). João Pessoa, capital da Paraíba, conta com uma população jovem que ultrapassa os 186 mil habitantes.

Diante disso, é de suma importância discutir a respeito dos fatores que colaboram para o superendividamento de jovens em João Pessoa. Cabe ressaltar que a sedução do consumo, a busca por diferenciação, as facilidades na aquisição de bens e serviços, tem um poder de influência no comportamento das pessoas, levando a consumirem mais do que sua capacidade de pagamento e até mesmo de endividamento (Messias *et al.*, 2015).

Considerando esse cenário, é importante considerar que as escolhas financeiras dos jovens não são determinadas apenas por fatores externos, como renda ou acesso ao crédito, mas também por aspectos psicológicos e emocionais. Nesse contexto, as finanças comportamentais surgem como um campo interdisciplinar que une economia, psicologia e neurociência para entender como fatores cognitivos e sociais influenciam decisões econômicas. De modo que cabe questionar: quais fatores contribuem para o superendividamento dos jovens em João Pessoa?

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar fatores que contribuem para o superendividamento de jovens em João Pessoa. Como objetivos específicos, busca-se: (I) avaliar a relação do jovem com o dinheiro; (II) diferenciar superendividamento de inadimplência; e (III) identificar quais fatores deixam os jovens superendividados.

O presente estudo justifica-se pela importância de compreender os fatores que levam os jovens a não honrar seus compromissos financeiros, resultando frequentemente em pendências em seu nome. O superendividamento não afeta apenas o indivíduo, mas também impacta a economia local, uma vez que as relações comerciais dependem da capacidade das pessoas de cumprir suas obrigações (Alves; Carvalho, 2020). Além disso, pesquisas apontam que o endividamento é mais concentrado em determinadas regiões e grupos sociais, como nas regiões Norte e Nordeste, entre mulheres, pessoas de maior idade e de menor renda, evidenciando que o fenômeno possui dimensões sociais e demográficas importantes.

No quesito estrutura, esse trabalho se fraciona, além da presente introdução, em uma revisão da literatura sobre o assunto tratado, seguindo para a descrição dos processos metodológicos que foram utilizados para responder ao problema da pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados e o que foi alcançado com a aplicação da pesquisa. Por fim, são feitas as considerações e recomendações para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio de um referencial teórico, este capítulo tem como objetivo conceituar o termo finanças comportamentais e abordar sobre algumas heurísticas, demonstrar a relação de uma pessoa com o dinheiro, distinguir os conceitos de superendividamento e inadimplência e por fim discutir o que deixa uma pessoa endividada.

2.1. Finanças comportamentais e vieses cognitivos

As finanças comportamentais surgem como um campo de estudo interdisciplinar que combina elementos de economia, psicologia e neurociência para investigar como fatores emocionais, cognitivos e influências sociais nas decisões financeiras. Seu principal objetivo é compreender ilusões cognitivas que fazem com que as pessoas cometam erros sobre avaliação de valores, probabilidades e riscos. Fazendo com que nem sempre os indivíduos ajam de maneira racional, pois estão propícios aos efeitos dessas ilusões cognitivas. (Rogers; Favato; Securato, 2008; PUCRS, 2021). Diferentemente das finanças tradicionais, que assumem comportamentos racionais e previsíveis, esse campo tem a ciência que os indivíduos não são idênticos, e que as informações não são perfeitas (Anache; Laurencel, 2013).

Esse campo de estudo ganhou destaque ao demonstrar que as pessoas nem sempre utilizam análises lógicas para tomar decisões financeiras. Em vez disso, são influenciadas por fatores subjetivos, como medo, euforia, ansiedade, pressão social e experiências passadas. Isso explica por que muitos consumidores gastam mais do que ganham, investem de maneira imprudente ou acabam endividados mesmo quando possuem algum conhecimento financeiro.

No processo de tomada de decisão financeira, as pessoas frequentemente recorrem a heurísticas, que são atalhos mentais criados para simplificar escolhas complexas. Esses atalhos, embora auxiliem na rapidez da decisão, podem levar a vieses cognitivos que distorcem o julgamento racional. Segundo Souza (2024), os vieses comportamentais são padrões sistemáticos em que as decisões não são tomadas racionalmente, sendo influenciadas por fatores psicológicos, emocionais e sociais.

Esses vieses, muitas vezes inconscientes, têm grande impacto nas escolhas financeiras, afetando desde a alocação de recursos até o padrão de consumo. A seguir, são apresentados alguns vieses cognitivos que influenciam as decisões financeiras:

- **Desconto hiperbólico:** De acordo com Souza (2023), esse viés afeta as decisões financeiras, elevando os benefícios imediatos e diminuindo os benefícios futuros, é possível associar esse viés ao uso excessivo do cartão de crédito, levando em conta que o indivíduo prioriza o prazer imediato. Esse padrão ocorre pela interação de duas áreas do cérebro humano: um sistema rápido e intuitivo e um sistema lento e racional. Kahneman (2012, p.23) explica que o sistema 1 trabalha de maneira automática e rápida, com pouco ou nenhum esforço e sem percepção de controle voluntário, enquanto o sistema 2 aloca atenção para atividades mentais mais complexas, como cálculos, sendo associadas à escolha e concentração. O sistema 1 é mais influenciado por emoções, instintos e experiências passadas, levando a comportamentos impulsivos, enquanto o sistema 2 considera fatores racionais como análise de riscos e recompensas futuras.
- **Excesso de confiança:** Esse viés induz o indivíduo a confiar excessivamente em suas próprias opiniões e conhecimentos, acreditando que suas escolhas estão sempre corretas, sem considerar fatores externos e possíveis erros (Nunes; Flores; Silva, 2018). Além disso, a pessoa tende a acreditar que suas informações são mais confiáveis que as dos demais, para algumas crenças importantes, a quantidade e qualidade da evidência são irrelevantes, gerando exagerada confiança baseada em evidências limitadas. (Pimenta; Borsato; Ribeiro, 2012, p. 267; Kahneman 2012, p. 226).
- **Aversão à perda:** Esse viés faz com que o indivíduo tenha maior tendência a evitar perdas do que a buscar ganhos. A dominância do aspecto negativo tem mais peso que o prazer de superar metas. Kahneman (2012, p. 323) explica que o medo de perder dinheiro influencia as decisões financeiras, limitando estratégias racionais. Podemos observar isso de maneira prática quando muitas pessoas sentem dificuldades em poupar dinheiro, acreditando que estão abrindo mão de viver o hoje e estão “perdendo” a oportunidade de usufruir naquela experiência.
- **Ancoragem:** Nesse viés, o indivíduo baseia suas estimativas em uma informação inicial, ajustando-a para chegar à resposta final. Esses ajustes, no entanto, são insuficientes, pois diferentes pontos iniciais geram estimativas enviesadas na direção da ancoragem (Kahneman, 2012, p. 454). A busca por segurança e estabilidade faz com que as pessoas ignorem informações que indicariam a necessidade de ajuste, mostrando como o julgamento pode ser influenciado por dados iniciais mesmo com novas evidências disponíveis (Souza, 2024).

- **Confirmação:** Segundo Oxford Brasil EBM (2018), o viés de confirmação ocorre quando o indivíduo busca e utiliza informações que apoiam suas próprias crenças, ignorando evidências contrárias. Isso faz com que a pessoa mantenha seu ponto de vista, mesmo diante de informações que poderiam contradizê-la. Observando em um contexto de superendividamento, indivíduos que são afetados por esse viés podem apresentar resistência para mudar seu comportamento de consumo, tendo em vista a aversão a novos hábitos de consumo que contrariem aquilo que acredita.

Uma análise do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV, 2025) sobre as disparidades regionais no endividamento familiar brasileiro, à luz das finanças comportamentais, utilizou dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio. O estudo identificou que o endividamento não se distribui homogeneamente no país e que fatores emocionais e cognitivos ajudam a explicar essas diferenças.

As regiões do Brasil apresentam perfis de endividamento influenciados por vieses comportamentais específicos associados a padrões culturais e normas sociais locais. Por exemplo, nas regiões Norte e Nordeste predomina o viés do presente (gratificação imediata); no Sudeste, a ilusão de controle (crença excessiva na capacidade de lidar com dívidas); e no Centro-Oeste, a heurística da disponibilidade (decisões baseadas em experiências recentes). Assim, o estudo reforça que o superendividamento não pode ser analisado apenas por indicadores econômicos ou educacionais, sendo necessário considerar fatores culturais e psicológicos que envolvem o indivíduo.

Apesar da literatura apontar a influência de vieses cognitivos no comportamento financeiro, poucos estudos analisam como essas predisposições interagem com a cultura regional e fatores socioeconômicos para gerar superendividamento.

2.2 A relação das pessoas com o dinheiro

Ao longo dos séculos, com o desenvolvimento da inteligência, a espécie humana passou a ter uma necessidade maior de conforto e a reparar no seu semelhante, essas necessidades individuais ocasionaram o surgimento das trocas. Esse sistema de troca perdurou por séculos, posteriormente possibilitando a criação de palavras como “salário”, o surgimento das primeiras moedas, das cédulas e das instituições bancárias (Casa da Moeda, 2023).

O dinheiro tem sido presente no dia a dia dos seres humanos de diferentes maneiras com o passar dos anos, tendo início com o escambo, e evoluindo a ponto de atualmente haver até a utilização de moedas digitais no mercado financeiro. Ao longo da história, o dinheiro vem ocupando lugar de destaque na vida das pessoas, das instituições e das nações, por ser um instrumento de medição que possibilita a satisfação das necessidades do ser humano, para desenvolvimento tecnológico, econômico e social (Lauer-Leite et al., 2014).

Referente a relação das pessoas com o dinheiro, a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) foi desenvolvida no Brasil por Moreira e Tamayo em 1999, contou com uma numerosa amostra de participantes de todas as regiões geográficas com características demográficas variadas. Os resultados da Análise de Componentes Principais indicaram nove componentes, sendo eles Prazer, Poder, Conflito, Desapego, Sofrimento, Progresso, Desigualdade, Cultura e Estabilidade.

No primeiro componente denominado “Prazer”, seus itens refletiram consequências positivas atribuídas ao dinheiro como, prazer, felicidade, bem-estar psicológico, auto-estima, esperança e harmonia em relações interpessoais; O “Poder”, transmite a crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e status social; O “Conflito”, tendo significado negativo sobre o dinheiro, com a crença de que provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidades, neurose e oportunismo entre as pessoas; O “Desapego”, indica crenças e comportamentos que envolvem oposição ao dinheiro e espiritualidade, tendo por necessidade dar mais importância a valores de solidariedade e generosidade; “Sofrimento” indicativo negativo, envolvendo fortes emoções carregadas por sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional; “Progresso” transmite significado positivo sobre o dinheiro, como promotor de progresso para a sociedade e humanidade como um todo, tem a capacidade de resolver problemas e tornar o mundo um lugar melhor; “Desigualdade” onde o dinheiro é visto como causador da desigualdade social, segregação e preconceito; “Cultural”, atribui significado positivo ao dinheiro, sendo ele promotor de desenvolvimento cultural, se investido em artes, ciências e tecnologia; E por fim “Estabilidade”, transmite que o dinheiro é fonte de estabilidade e segurança. (Moreira; Tamayo, 1999).

Complementando essas evidências, pesquisas recentes da ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros – realizada em 2017 em todo o território nacional, que teve duração de sete meses, no qual buscou entender a relação dos brasileiros com o dinheiro, por meio dos resultados puderam apresentar cinco perfis diferentes, são eles:

- O construtor, esse tipo de perfil crescem devagar e de maneira constante, tem personalidade mais realista e perseverante;

- O despreocupado, são indivíduos mais abertos ao fluxo da vida, sendo pessoas mais otimistas;
- O camaleão, aqueles que se adaptam em qualquer cenário e tem perspectiva continua. O sonhador, pessoas que deixam os sonhos conduzirem seus passos, tem expectativa emocional;
- E, por fim, o planejador, eles calculam sua meta de crescimento, sendo pessoas mais objetivas e racionais. Os resultados apontam que a maior parte dos brasileiros têm perfil de construtores, correspondendo a 30% dos pesquisados.

Diante disso, é possível ver que aspectos como as emoções e a personalidade estão relacionadas no modo ao qual os brasileiros se relacionam com o dinheiro. Os aspectos psicológicos interferem diretamente nas decisões e escolhas dos indivíduos, ditando a forma como cada um lida com dinheiro, ou seja, cada um possui uma maneira diferente de se relacionar com ele, portanto, é necessário entender as variáveis que influenciam o comportamento das pessoas, para que elas tenham um melhor controle de suas finanças (Souza, 2021).

As prioridades estabelecidas variam de acordo com o estágio do ciclo da vida da família ou do indivíduo. O desejo de obter e aumentar bens deixa de ser um meio para a realização de vida e torna-se um fim em si mesmo. Uma grande parcela da população não planeja suas atividades, e acabam não se antecipando aos problemas tendo dificuldades quando eles surgem, acabam agindo somente quando pressionadas, e acabam tomando decisões baseadas na emoção e não na razão (Messias *et al.*, 2015). Por esse motivo, muitos acabam consumindo mais do que conseguem pagar e acabam adquirindo muitas dívidas, podendo até chegar a um superendividamento.

2.3 Diferença entre inadimplência e superendividamento

De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2021), o endividamento é um fato inerente da sociedade de consumo, tendo em vista que para consumir produtos e serviços os consumidores estão constantemente se endividando. “[...] o endividamento pode ser conceituado como o processo de se comprometer com dívidas futuras, ou seja, com parcelas e pagamentos que ainda não estão vencidos” (BRASIL, 2021).

Segundo Serasa (2023), o termo dívida diz respeito a uma obrigação ou compromisso que uma pessoa tem de pagar para outra. Já o endividamento, são as obrigações financeiras que devem ser pagas, seu grau se divide em baixo, médio ou alto, podendo indicar o controle

ou dificuldades financeiras. Esse endividamento pode existir mesmo que as parcelas estejam em dia ou quitadas dentro das datas de vencimentos. As expressões endividamento e inadimplência muitas vezes são usadas como sinônimos, porém as duas possuem sentidos distintos. “Inadimplente é a pessoa que tem uma obrigação financeira e não consegue pagá-la no prazo estabelecido [...]. Portanto, todo inadimplente está endividado, mas nem todo endividado está inadimplente” (SERASA, 2023).

Segundo Kasznar (2009), a inadimplência pode ser consequência de vários fatores, que vão desde situações inesperadas da vida, como divórcio, doença e desemprego, até escolhas financeiras mal planejadas, como financiamentos acima da capacidade de pagamento ou investimentos arriscados. Além disso, mudanças no mercado, cortes em rendimentos variáveis e a perda do poder de compra ao longo do tempo também podem dificultar a organização financeira. Muitas vezes, a falta de orientação adequada dos credores e as altas taxas de juros agravam ainda mais o problema, tornando a recuperação financeira um desafio ainda maior.

No Brasil, são constantes as notícias publicadas em todas as mídias sobre os índices de pobreza, segundo o IBGE (2022), 67,8 milhões de indivíduos estão na pobreza e 12,7 milhões de pessoas vivem na extrema pobreza, isto é, não possuem condições para obter recursos necessários para viver. De acordo com dados publicados em fevereiro de 2024 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer é de 78,1%, em obrigações como, cartão de crédito, cheque especial, empréstimo pessoal, prestações de carro e casa, etc.

Segundo pesquisas realizadas pelo SPC Brasil e CNDL (2023), para a maioria dos inadimplentes, quitar dívidas irá comprometer o pagamento de contas básicas como água e luz, oito em cada dez inadimplentes afirmam não ter condições de quitar suas dívidas nos próximos três meses. Quase 80% tentaram negociar suas dívidas, nove em cada dez receberam cobranças, seja por e-mail, SMS, mensagens gravadas ou conversas pelo telefone e pelo WhatsApp.

Entre os que foram cobrados, os sentimentos mais citados são constrangimento e angústia, ainda relataram que se sentiram chateados, tristes e pressionados. A inadimplência dos consumidores leva a criação de novas barreiras ao crédito se tratando das instituições financeiras que fazem parte do mercado. Além disso, os órgãos de proteção ao crédito começam a limitar o poder de consumo, alterando o dinamismo do mercado consumidor. Diante disso, a restrição ao crédito pode ser considerada uma consequência dos altos índices de endividamento registrados (CNDL, 2023; Tristão; Manganeli, 2023).

Enquanto a inadimplência se refere ao não pagamento das dívidas dentro do prazo estipulado, o superendividamento vai além, colocando o consumidor em uma situação em que ele não consegue arcar com suas dívidas, chegando a comprometer sua subsistência, dignidade, saúde e qualidade de vida, ou seja, sem comprometer o mínimo existencial que lhe é garantido. Isso ocorre quando o indivíduo tem um nível de endividamento superior à sua renda, o que pode resultar em ciclo vicioso de endividamento contínuo e crescente (Turcatto; Galeazzi; Verdi-Brum, 2025; Oliveira (2015)).

Segundo Lisboa (2024), “Entende-se como mínimo existencial, conjunto mínimo de garantias que devem ser resguardadas, sem as quais as pessoas não conseguem sobreviver, de forma digna, logo aquele está arrimado na dignidade da pessoa humana.”. Em suma, o superendividamento seria o agravamento da inadimplência chegando a comprometer a dignidade do indivíduo, tendo em vista que o não cumprimento das obrigações financeiras compromete sua sobrevivência.

Com base nos dados do Banco Central do Brasil (2023), em março de 2023 havia 15,1 milhões de endividados de risco no Brasil, sendo 14,2% do total da população tomadora de crédito dentro do Sistema Financeiro Nacional. Os dados mostram que a proporção de endividados de risco cresceu desde 2021, atingindo o valor máximo dos últimos anos. Ademais, na pesquisa também é apontado que a concentração de indivíduos endividados estão concentrados na região Norte e Nordeste, na população feminina, no público de maior idade e menor renda.

2.4 Consumismo e educação financeira

O endividamento sempre foi uma questão delicada, principalmente se tratando do consumismo em excesso, muitas pessoas não têm conhecimento de como planejar suas finanças, com isso acabam perdendo o controle de suas despesas, entrando assim em inadimplência (Silva et al., 2020).

Segundo Bauman (2008), numa sociedade de consumidores, todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser um consumidor por vocação. Sendo tratado como um direito e um dever humano, que não conhece a exceção. De acordo com Messias et al. (2015), o consumismo é um traço peculiar marcante da sociedade contemporânea, instituindo o mito do consumo como sinônimo de bem-estar e meta prioritária do processo de civilização. O consumismo moderno está atrelado às emoções e desejos dos indivíduos, algo que vem sustentando as economias modernas:

A natureza do consumismo moderno é ocupada pela emoção e pelo desejo, juntamente com certo grau de imaginação e também com o seu desenfreio e irrestrito individualismo. O que sustenta na verdade a economia das sociedades modernas desenvolvidas é a habilidade de experimentar tais emoções, ou seja, os estados emocionais que o consumidor se encontra ao querer ou desejar algo. (Caetano et al., 2016)

Outro quesito que colabora com o aumento do consumismo e como consequência leva ao endividamento são fatores facilitadores de crédito como, parcelamentos, cartões de crédito e acesso à internet, que oferecem atualmente uma variedade e disponibilidade de itens (Silva et al., 2020). Segundo informações disponíveis na Apostila 02 do Programa de Bem-Estar Financeiro (BRASIL, 2018), “Crédito é um termo que traduz confiança, e deriva da expressão “crer”, acreditar em algo, ou alguém. [...] Hoje o crédito é o responsável por empréstimos e financiamentos concedidos a todos os agentes e setores na economia”.

O Brasil está próximo ao marco de 200 milhões de cartões de crédito ativos, até junho de 2022 no total 84,7 milhões de clientes possuíam um saldo devedor (Banco Central, 2023). Essa expansão do mercado de cartões de crédito é positiva se for pensado do ponto de vista de inclusão financeira.

No entanto, Vignoli (2016) afirma que é necessário ter cautela e entender que o parcelamento, embora seja um meio eficiente de comprar aquilo que anseia de maneira mais rápida, pode comprometer parte da renda do consumidor durante vários meses. Seu uso indevido de acordo com o autor se equipara a uma espécie de “endividamento silencioso”, e quando finalmente o indivíduo se dá conta, está com dívidas maiores do que a capacidade de quitá-las, podendo levar a situação de inadimplência ou superendividamento.

Muitos indivíduos não se atentam que o descontrole financeiro não ocorre somente nos grandes gastos, mas sim desde os pequenos. Os consumidores acreditam que conseguirão cumprir com as obrigações, mas a compra de novos produtos acaba não entrando no orçamento futuro e o cartão de crédito pode ser um possível impulsionador de compras que pode ter como possíveis consequências a geração de dívidas (Silva; Vasconcelos, 2021).

Ainda segundo Silva e Vasconcelos (2021), a oferta de crédito estimulará a demanda fazendo com que o consumidor assuma mais empréstimos e financiamentos, com o intuito de positivar e aumentar seu consumo presente, não se tratando de um consumo natural, aquele que é necessário para a sobrevivência e sim o consumo desnecessário, criado pela publicidade, pela moda e por aquilo que o capitalismo propõe.

Diante disso, é possível destacar a necessidade de um planejamento financeiro, a gestão eficaz do dinheiro faz com que o indivíduo não caia nas armadilhas de crédito e acabe pagando juros excessivos por conta de financiamentos, ou utilizando demasiadamente cartões

de crédito. Sem o devido planejamento das despesas, o desejo pelo consumo se torna mais aguçado, por isso a educação financeira tem papel fundamental no momento de decisão de compra.

“A educação financeira auxilia jovens e adultos a poder tomar decisões financeiras no futuro. Compreender de que forma os conceitos sobre educação financeira influenciam na tomada de decisão e na qualidade de vida” (Silva *et al.*, 2020). O planejamento das finanças colabora para uma melhor distribuição do dinheiro, sendo feita de maneira eficiente, possibilitando a liberdade financeira:

O hábito de planejar as finanças contribui de forma significativa para a qualidade de vida do dinheiro, pois quebra o ciclo vicioso de trabalhar apenas para pagar as contas. Com a organização, a distribuição do dinheiro é feita de forma eficiente, possibilitando a liberdade financeira, o que leva ao alcance de objetivos. (Souza, 2021)

Por meio da gestão financeira é possível identificar a existência de gargalos que estão dificultando a formação de uma reserva financeira. Essa reserva pode ser utilizada para compras à vista de itens mais caros que possam comprometer a renda do indivíduo. Além disso, a organização financeira possibilita o fim de parcelamentos, fazendo com que ocorra uma facilidade de compras à vista e a obtenção de descontos, livrando o consumidor de juros que possam estar embutidos em produtos parcelados (Alves; Carvalho, 2020). Com uma gestão eficiente de como o dinheiro é gasto é possível iniciar um investimento do dinheiro que venha a sobrar quando quitada as despesas. O ato de investir é algo pouco presente na vida financeira dos brasileiros, tendo em vista que muitos se encontram endividados. Além disso, o pouco conhecimento sobre finanças é algo que desmotiva as pessoas a investir:

Geralmente, o pouco conhecimento sobre finanças ou sobre como funcionam os juros nos investimentos faz com que as pessoas fiquem desmotivadas a investir, principalmente verificando o extrato da caderneta de poupança, a pouca ou quase nenhuma rentabilidade, dependendo do valor de juros recebidos ou do valor aplicado. (Piccini; Pinzetta, 2014)

Além das políticas de crédito e renegociação, o governo federal tem investido em programas de educação financeira gratuitos que visam ajudar tanto pessoas endividadas quanto aquelas que buscam aprender a gerir melhor seus recursos. Um dos principais exemplos é a Escola Virtual do Governo (EVG), que oferece cursos acessíveis a toda a população, com destaque para o curso “Gestão de Finanças Pessoais”, desenvolvido em parceria com o Banco Central.

O curso aborda temas como orçamento familiar, crédito consciente, controle de gastos, poupança e prevenção ao superendividamento. Outra opção na plataforma é o curso

“Educação Financeira Pessoal”, onde são aprofundados assuntos como, hábitos de consumo, planejamento de vida financeira e tomada de decisões econômicas mais conscientes. Em ambas as opções é garantida a gratuidade e o oferecimento de certificados, podendo ser acessados por qualquer pessoa com internet.

Outra iniciativa relevante é o Programa Desenrola Brasil, coordenado pelo Ministério da Fazenda, ele é voltado especialmente para pessoas com dívidas, combinando medidas de renegociação com ações educativas. Por meio da parceria com a plataforma “Meu Bolso em dia” desenvolvida pela Febraban, os usuários têm acesso a conteúdo interativo sobre organização financeira, tipos de crédito, controle de dívidas e comportamento de consumo.

No âmbito da educação superior, destaca-se o projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com oferecimento de consultorias e oficinas gratuitas de planejamento financeiro, que tem como público-alvo pessoas endividadas, oferecendo atendimentos individuais ou em grupo com o intuito de reorganizar orçamentos pessoais, renegociar dívidas e desenvolver hábitos financeiros mais sustentáveis.

Para o público jovem, em especial estudantes do ensino fundamental e médio, existem iniciativas voltadas para a formação precoce em finanças. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) disponibiliza materiais didáticos voltados para adolescentes com foco em consumo consciente, metas financeiras e economia pessoal.

Além disso, o Programa Pé-de-Meia, do Ministério da Educação, alia incentivo financeiro a permanência escolar com conteúdo de educação financeira, provendo o hábito de poupança entre estudantes da rede pública, com isso o oferecimento de estímulos práticos e educacionais faz com que esse programa contribua para a formação de jovens mais preparados para a vida adulta.

Em suma, essas iniciativas quando articuladas, demonstram que a educação financeira não deve ser apenas levada como ferramenta de prevenção, mas também como estratégia de reabilitação econômica e inclusão social. O acesso gratuito e a linguagem acessível tornam os programas mais eficazes para romper o ciclo do superendividamento e promover mais autonomia financeira. Ademais, para que acordos firmados sejam sustentáveis é necessário fazer com que o indivíduo entenda como essas políticas públicas funcionam e auxilia-los no planejamento financeiro eficaz com o intuito de romper um ciclo vicioso de dívidas.

2.5 Lei do superendividamento e renegociação

Seguindo uma perspectiva jurídica, o superendividamento é analisado como uma consequência de relações de consumo que envolvem facilidade de crédito, colocando o consumidor em situação de vulnerabilidade (Turcatto; Galeazzi; Verdi-Brum 2025). Embora ele tenha promovido a democratização do consumo, ele também foi o causador da intensificação da vulnerabilidade financeira (Oliveira, 2025).

Após a implementação do Plano Real, os salários ganharam mais poder de compra e a inflação diminuiu, diante disso o consumidor passou a comprar mais bens, logo as dívidas passaram a ser um problema social que afetou todas as classes do Brasil (Lisboa, 2025). Conforme Faneco (2016), com a implementação do Plano Real a população obteve mais estabilidade financeira, porém muitos consumidores já estavam endividados e não conseguiram quitar suas dívidas, apesar disso o Plano Real possibilitou a muitos brasileiros uma melhora na qualidade de vida por meio das compras a crédito.

Com o aumento exponencial do número de endividados no Brasil, foi criada a lei nº 14.181/2021, conhecida como Lei do Superendividamento, sua criação teve como finalidade tratar o superendividamento de maneira mais ampla e eficaz. Nesse sentido a lei define que:

"Entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação. A lei estabelece como princípio da Política Nacional de Relações de Consumo a prevenção e o tratamento do superendividamento do consumidor pessoa natural, reconhece o direito básico do consumidor à educação financeira e determina que o fornecedor de crédito deve disponibilizar informações claras e adequadas sobre as condições de financiamento. Além disso, obriga a apresentação de resumo das condições contratuais de forma clara e destacada, proíbe práticas abusivas na oferta de crédito, exige avaliação da capacidade de pagamento antes da concessão do crédito e veda a cobrança vexatória ou constrangedora das dívidas" (BRASIL, 2021, arts. 3º, 4º, 6º, 52, 54-A a 54-G).

Em síntese, a lei prevê a transparência das informações, levando em conta que muitos brasileiros não têm conhecimento acerca das consequências financeiras que o endividamento pode causar, por isso o fornecedor de crédito deve deixar claro as condições de pagamento, taxas de juros, encargos adicionais e prazos de pagamento.

Além disso, cabe a ele realizar uma análise de crédito rigorosa das condições financeiras do indivíduo antes de o conceder, a fim de proteger o mínimo existencial do consumidor. Se tratando da negociação de dívidas, o processo é feito visando uma solução viável para ambas as partes, diferente do que era feito anteriormente, onde eram realizados os feirões de dívidas (Turcatto; Galeazzi; Verdi-Brum, 2025).

Outrossim, o Banco Central criou normas de renegociação de dívidas, priorizando questões como prazos e taxas, a fim de resolver a crise que se instalou pela falta de pagamentos, seja em empresas públicas ou privadas (Sehn; Carlini Junior, 2020).

No final do ano de 2023, com o intuito de incentivar a negociação de dívidas, foi criado o programa Desenrola Brasil, “Seu objetivo é permitir que os devedores voltem a ter condições de adquirir novas operações de crédito. Aplica-se a dívidas que tenham sido negativadas no período de 1/1/2019 a 31/12/2022, em bureaus de crédito” (BRASIL, 2023). O serviço pode ser utilizado por pessoas físicas com renda bruta mensal de até dois salários-mínimos ou que estejam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Além dos descontos oferecidos para a quitação das dívidas, a plataforma do Desenrola oferece acesso a conteúdo de educação financeira para os beneficiários que aderirem ao programa, como também para o público em geral (BRASIL, 2023). Porém, para uma maior eficácia do programa, é necessário mais divulgações e explicações simples e objetivas de como ele funciona, afim de atingir um publico maior e incluir a participação de pessoas que possuem pouca instrução.

Em resumo, se livrar do superendividamento é algo que exige persistência, pois a situação, na maior parte das vezes, não tem resolução imediata, fazendo com que o indivíduo passe por muitos obstáculos. Portanto, a compreensão das perspectivas psicológicas é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção eficientes, podendo ocorrer desde campanhas de educação, contribuindo para a mudança de comportamento, até a programas de reestruturação de dívidas (Oliveira, 2025).

O fenômeno do superendividamento tem sido amplamente discutido sob diferentes perspectivas, revelando sua complexidade e múltiplas implicações sociais, econômicas e psicológicas. Estudos como o de Inês Hennigen, em “Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social” realizado em 2010, mostram que o endividamento excessivo não se limita à esfera financeira, mas também impacta profundamente a vida emocional e social dos indivíduos. Hennigen destaca que a cultura do consumo e a publicidade influenciam o comportamento do consumidor, contribuindo para decisões de consumo que muitas vezes ultrapassam a capacidade financeira das pessoas. Além disso, o estigma moral associado à dívida provoca sentimentos de vergonha e ansiedade, evidenciando que o superendividamento também é uma questão subjetiva e social.

No campo jurídico e social, Claudia Lima Marques, em seu artigo “Consumo como igualdade e inclusão social: a necessidade de uma lei especial para prevenir e tratar o superendividamento dos consumidores pessoas físicas”, escrito em 2012, reforça a

necessidade de proteção legal para os consumidores. Marques argumenta que, embora o crédito seja um instrumento de inclusão social, ele pode se tornar prejudicial quando não acompanhado de educação financeira e regulamentação adequada. A autora propõe a criação de legislação específica para prevenir e tratar o superendividamento, combinando medidas de proteção jurídica e políticas públicas que promovam consumo consciente e inclusão social, de modo a garantir a dignidade e a autonomia financeira dos consumidores.

Complementando essas perspectivas, o estudo realizado em 2019 por Dennis Verbicaro e Luiza Correa Colares Nunes, “O fenômeno do superendividamento do consumidor no contexto de desigualdade social no Brasil”, enfoca a relação entre o endividamento e a desigualdade social. Os autores mostram que o superendividamento não é exclusivo das classes mais pobres, mas é intensificado pela estrutura desigual da sociedade brasileira, pelo acesso limitado a informações financeiras e pela pressão social por consumo. Eles destacam que as consequências do superendividamento vão além do aspecto financeiro, afetando a saúde mental, as relações familiares e a participação social dos indivíduos. Para enfrentar o problema, sugerem medidas preventivas, como a educação financeira, a regulamentação da oferta de crédito e políticas públicas que promovam a inclusão financeira e protejam os consumidores em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, os estudos convergem ao mostrar que o superendividamento é um fenômeno complexo e multifacetado, que exige uma abordagem integrada, envolvendo psicologia, direito, educação financeira e políticas sociais. Compreender essas múltiplas dimensões é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento, promovendo não apenas a estabilidade econômica, mas também o bem-estar e a dignidade dos consumidores.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa em questão visa investigar os fatores que colaboram para o superendividamento entre os jovens residentes em João Pessoa. A gestão financeira, especialmente para esse público, pode ser um grande desafio, pois muitos ainda estão no início de sua vida econômica e aprendendo a lidar com responsabilidades financeiras. De acordo com Zanella (2009), “a pesquisa visa essencialmente à produção de novo conhecimento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e indagações teóricas e práticas.”

Para isso, adotou-se uma abordagem descritiva, conforme afirma Gil (1987), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Dessa forma, busca-se compreender os comportamentos financeiros dos jovens e os fatores que podem levar ao superendividamento, analisando tanto o impacto de aspectos econômicos quanto a influência de vieses comportamentais na tomada de decisões financeiras.

Os dados utilizados na pesquisa incluem dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados diretamente com os participantes por meio de um questionário online, elaborado no Google Forms, contendo 40 perguntas fechadas, estruturadas para captar informações essenciais relacionadas ao tema. O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa teve como objetivo investigar comportamentos financeiros, vieses cognitivos e aspectos relacionados ao endividamento entre jovens adultos. Parte das questões foi adaptada de estudos anteriores que abordam a relação entre fatores comportamentais, educação financeira e endividamento, como nos trabalhos de Silva e Souza (2021), Lima e Oliveira (2022) e Santos (2023).

Esses estudos serviram de base tanto para a formulação de perguntas comportamentais quanto para a definição dos dados sociodemográficos coletados, que incluíram informações sobre idade, gênero, escolaridade, profissão e cidade de residência. Além disso, foram incluídas perguntas elaboradas com base na fundamentação teórica da economia comportamental, especialmente nos modelos propostos por Kahneman e Tversky (1979) e Thaler (1999).

Tais perguntas buscaram identificar a ocorrência de vieses cognitivos como desconto hiperbólico, excesso de confiança, aversão à perda, ancoragem e viés de confirmação, sendo formuladas para refletir situações práticas do cotidiano financeiro dos respondentes.

Complementando o instrumento, também foram inseridas perguntas sobre conhecimento, percepção e experiências com programas de renegociação de dívidas, com ênfase no programa Desenrola Brasil. Essas questões foram elaboradas com base nas diretrizes do programa e em estudos sobre políticas públicas e educação financeira, a fim de compreender o grau de familiaridade dos indivíduos com iniciativas governamentais voltadas à redução do superendividamento e ao incentivo à regularização de dívidas.

A combinação dessas fontes permitiu a construção de um questionário abrangente, coerente com os objetivos do estudo e adequado ao perfil do público-alvo, possibilitando uma análise consistente sobre os fatores que influenciam o comportamento financeiro e o endividamento de jovens. Já os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisas bibliográficas, trazendo embasamento teórico para a análise dos fatores que impactam o comportamento financeiro dos jovens.

A pesquisa contou com um total de 103 respondentes, oriundos de diversas cidades, como João Pessoa (PB) e região metropolitana, Carapicuíba (SP), entre outras. No entanto, para garantir maior consistência na análise, o recorte foi feito apenas para os respondentes de João Pessoa. Apesar do foco nas faixas etárias de 18 a 29 anos, a amostra contou com respondentes de outras faixas etárias, variando de menores de 18 até 65 anos ou mais. Para a análise final, será considerado apenas o subgrupo de jovens entre 18 e 34 anos, residentes em João Pessoa. Segundo dados do IBGE (2022), esse grupo representa aproximadamente 252 mil habitantes do município.

Assim, a amostra final deste estudo foi composta por 69 respondentes, os quais atenderam simultaneamente aos critérios de idade e de cidade de residência estabelecidos na pesquisa. Trata-se de uma amostra não probabilística, por conveniência, em razão da forma de coleta de dados, sem cálculo estatístico formal para determinar o tamanho da amostra. O questionário foi divulgado em redes sociais e grupos e ficou disponível para respostas entre julho e agosto de 2025. Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, utilizando estatísticas descritivas para identificar padrões comportamentais e cruzamentos de variáveis, a fim de compreender a relação entre fatores como escolaridade, renda, uso do crédito e superendividamento.

Além disso, todos os aspectos éticos foram respeitados durante a pesquisa. Antes de iniciar o questionário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que estavam cientes dos objetivos do estudo e que suas respostas seriam tratadas de forma anônima e sigilosa. A participação foi voluntária, e os

respondentes puderam desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Nenhum dado pessoal sensível foi solicitado, e os resultados foram analisados de maneira agregada.

Com essa abordagem, espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos desafios financeiros enfrentados pelos jovens e das influências comportamentais que afetam suas decisões, ajudando a propor soluções que possam reduzir os níveis de superendividamento dessa população.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados revelam características importantes quanto ao perfil da amostra de respondentes que participaram da pesquisa, assim como informações relevantes sobre o tema investigado.

4.1. Caracterização da amostra

A amostra de respondentes desta pesquisa foi caracterizada de acordo com variáveis socioeconômicas, como gênero, faixa etária, estado civil e escolaridade. Conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: gênero, estado civil, escolaridade e faixa etária

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
Gênero	Feminino	50	72,46%
	Masculino	18	26,09%
	Não-binária	1	1,45%
Estado civil	Casado(a) / União estável	22	31,88%
	Divorciado(a)	1	1,45%
	Solteiro(a)	46	66,67%
Escolaridade	Ensino Médio completo	15	21,74%
	Ensino Superior completo	16	23,19%
	Ensino Superior incompleto	30	43,48%
	Pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado)	8	11,59%
Faixa etária	18 a 24 anos	41	59,42%
	25 a 34 anos	28	40,58%

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Conforme disposto na Tabela 1, entre os participantes da pesquisa, a maioria é composta por mulheres, representando 72,46% da amostra. Esse resultado mostra uma predominância feminina entre os jovens que responderam ao questionário, o que pode influenciar os resultados da pesquisa, considerando que estudos apontam diferenças de comportamento financeiro entre gêneros, especialmente na forma de lidar com crédito e consumo (Souza, 2021; Moreira; Tamayo, 1999). No que diz respeito ao estado civil, observa-se que grande parte dos respondentes é solteira (66,67%) e está entre 18 e 24 anos (59,42%), ou seja, indivíduos no início da autonomia financeira, período em que os fatores emocionais e sociais influenciam sobre suas escolhas de consumo (Rogers; Favato; Securato, 2008; Messias et al., 2015). Quando analisada a escolaridade, nota-se que quase metade dos participantes (43,48%) está cursando o ensino superior, o que indica uma amostra formada, em grande parte, por jovens em processo de formação acadêmica. A alta proporção de

participantes cursando o ensino superior pode favorecer maior planejamento e controle financeiro, embora isso não seja uma garantia para a ausência de impulsividade e vulnerabilidade a vieses comportamentais (Anache; Laurencel, 2013; Silva et al., 2020).

4.2 Perfil socioeconômico dos participantes

Neste subtópico são apresentados os dados relacionados à renda familiar, renda pessoal e à atividade profissional dos jovens entrevistados. Esses aspectos permitem compreender melhor o contexto financeiro em que os respondentes estão inseridos, além de revelar como essas condições podem impactar sua independência financeira.

Tabela 2 - Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: renda familiar, renda pessoal e atividade profissional

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
Renda familiar	Até R\$ 1.518,00	7	10,14%
	De R\$ 1.518,01 a R\$ 3.036,00	17	24,64%
	De R\$ 3.036,01 a R\$ 6.072,00	22	31,88%
	De R\$ 6.072,01 a R\$ 15.180,00	12	17,39%
	De R\$ 15.180,01 a R\$ 30.360,00	7	10,14%
	Acima de R\$ 30.360,00	4	5,80%
Renda pessoal	Até R\$ 1.518,00	21	30,43%
	De R\$ 1.518,01 a R\$ 3.036,00	28	40,58%
	De R\$ 3.036,01 a R\$ 6.072,00	8	11,59%
	De R\$ 6.072,01 a R\$ 15.180,00	5	7,25%
	De R\$ 15.180,01 a R\$ 30.360,00	1	1,45%
	Sem renda	6	8,70%
Atividade profissional	Autônomo(a) / Freelancer	5	7,25%
	Empregado(a) com carteira assinada	31	44,93%
	Empregado(a) sem carteira assinada	7	10,14%
	Empresário(a) / Empreendedor(a)	4	5,80%
	Estagiário(a) / Jovem aprendiz	12	17,39%
	Estudante, sem atividade remunerada	6	8,70%
Financeiramente independente	Funcionário(a) público(a)	4	5,80%
	Não	52	75,36%
	Sim	17	24,64%

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

No que se refere à renda familiar, como mostrado na Tabela 2, a maior parte dos participantes (31,88%) declarou que a casa recebe entre R\$ 3.036,01 e R\$ 6.072,00 por mês. Quando observamos a renda pessoal, nota-se uma realidade diferente: 40,58% afirmaram ganhar entre R\$ 1.518,01 e R\$ 3.036,00, em relação à atividade profissional, a maior parte dos respondentes é de empregados com carteira assinada (44,93%) esse panorama indica que, embora muitos já estão inseridos no mercado de trabalho formal. Por fim, ao serem questionados sobre independência financeira, 75,36% afirmaram não serem totalmente

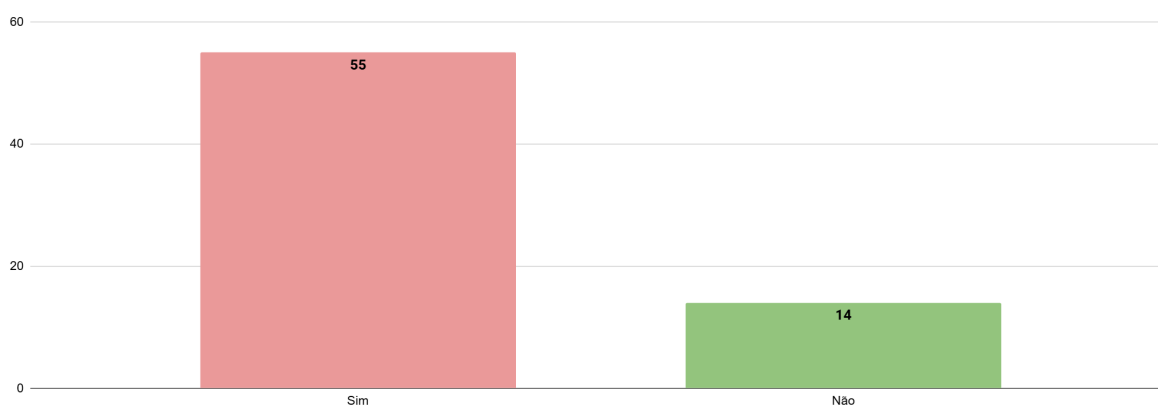
independentes, Esse dado reforça a ideia de que boa parte da amostra ainda está em um momento de construção da autonomia econômica, que apesar de estarem empregados ainda possuem uma baixa renda, não sendo suficiente para que se sustentem sozinhos, sendo perceptivo quando mais da metade da amostra ainda não é financeiramente independente dependendo de terceiros para viver.

Diante disso, essa realidade pode ser compreendida à luz da Escala de Significado do Dinheiro (Moreira; Tamayo, 1999), na qual o dinheiro é frequentemente associado à estabilidade e segurança, algo que esses jovens ainda estão em busca de conquistar. Além disso, os perfis descritos pela ANBIMA (2017) ajudam a interpretar esse cenário: muitos se aproximam do perfil ‘sonhador’, que guia suas escolhas financeiras por expectativas e desejos, ou do ‘despreocupado’, que tende a lidar com o dinheiro de forma menos planejada, o que reforça os desafios de autonomia e de construção de hábitos financeiros mais consistentes.

4.3 Situação de endividamento

Aqui serão analisadas as informações referentes à existência de dívidas entre os jovens participantes da pesquisa. Além de identificar quem está endividado, busca-se compreender os tipos de dívidas mais comuns, a pontualidade nos pagamentos e os principais fatores que levam ao atraso, trazendo uma visão ampla sobre a realidade do endividamento juvenil.

Figura 1 - Distribuição dos respondentes quanto à posse de dívidas



Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Os resultados do Figura 1 revelam que a maioria dos participantes se encontra em situação de endividamento. Como mostra o a figura, 79,7% (55 respondentes) declararam possuir dívidas atualmente. Esse dado é bastante relevante, pois confirma a presença significativa do endividamento entre jovens de João Pessoa, público-alvo deste estudo. A predominância de indivíduos endividados sugere que o crédito continua sendo amplamente utilizado, mas também pode indicar dificuldades na gestão financeira, seja pelo uso frequente de cartões de crédito, financiamentos ou pela falta de planejamento. Do ponto de vista das finanças comportamentais, esses números reforçam a discussão presente no referencial teórico de que fatores psicológicos e sociais podem influenciar a propensão ao endividamento, tornando-se um desafio recorrente para esse público.

Um dado interessante observado foi que parte dos participantes afirmou não possuir dívidas, mesmo diante da definição apresentada no questionário. Essa discrepância pode estar relacionada à forma como as pessoas compreendem o conceito de endividamento. De acordo com a Serasa (2023), todo inadimplente é endividado, mas nem todo endividado é inadimplente, ou seja, muitos consumidores não consideram financiamentos, parcelas em dia ou faturas de cartão de crédito como dívidas, apenas aquelas em atraso. Essa percepção também pode estar associada a fatores comportamentais, como o viés de confirmação, em que o indivíduo busca informações que sustentem sua crença de que sua vida financeira está sob controle, ou à ilusão de controle, quando acredita que conseguirá lidar com os compromissos sem dificuldades, minimizando a gravidade da situação.

Tabela 3 - Tipos de dívidas, pontualidade nos pagamentos e principais motivos de atraso

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
"Quais tipos de dívidas você possui?"	Cartão de Crédito	50	45
	Não possuo dívidas	11	9,9
	"Despesas recorrentes de serviços essenciais (Água, Luz, Telefone, Internet etc.)"	18	16,2
	Empréstimo Pessoal	12	10,8
	"Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc.)"	9	8,1
	"Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc.)"	6	5,4
		4	3,6
	Crediário (loja, mercado, etc.)	1	0,9
"Essas dívidas estão em atraso?"	Cheque Especial		
	Não	53	76,81%
"A principal razão para sua dívida foi?"	Sim	16	23,19%
	Acesso ao crédito	19	27,54%
	Alta propensão ao consumo	8	11,59%
	Alta taxa de juros	3	4,35%
	Desemprego ou queda na renda	7	10,14%

Falta de planejamento	9	13,04%
Má gestão orçamentária	10	14,49%
Não possui	7	10,14%
"Não tenho dívidas pessoais. Porém crédito para alavancagem na PJ"	1	1,45%
Planejamento para construir patrimônio.	1	1,45%
"Salário insuficiente para cobrir as necessidades "	1	1,45%
"São as contas normais que pagamos no crédito "	1	1,45%
"Uso cartão de crédito para deixar meu dinheiro rendendo mais."	1	1,45%
Uso para grandes compras/viagens	1	1,45%

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Os dados da Tabela 3 mostram que o cartão de crédito aparece como a principal forma de endividamento entre os jovens entrevistados, sendo citado por 45% dos respondentes. Esses números confirmam a centralidade do cartão de crédito como principal instrumento de endividamento, algo amplamente discutido na literatura sobre finanças pessoais e comportamento do consumidor. O uso do cartão de crédito entre os jovens pesquisados se mostra como um ponto de atenção importante para a compreensão do endividamento. Segundo Silva et al. (2020), fatores facilitadores de crédito, como parcelamentos e cartões, contribuem significativamente para o aumento do consumismo, tornando o acesso a bens e serviços mais fácil e imediato. Entretanto, como destacam Silva e Vasconcelos (2021), o descontrole financeiro não surge apenas em grandes compras, mas também no acúmulo de pequenos gastos que, somados, comprometem o orçamento.

Nessa perspectiva, o cartão de crédito pode atuar como um impulsionador de consumo, levando o indivíduo a assumir compromissos que ultrapassam sua capacidade de pagamento e resultam em dívidas. Além disso, a oferta constante de crédito tende a estimular ainda mais a demanda, incentivando o consumo desnecessário — muitas vezes associado à publicidade, à moda e a padrões impostos pelo capitalismo — e afastando o indivíduo de um consumo essencial para a sobrevivência.

Quando questionados se as dívidas estavam em atraso, a maioria (76,81%) respondeu que não, enquanto 23,19% afirmaram ter contas atrasadas. Embora a maior parte consiga manter os pagamentos em dia, o percentual daqueles com atrasos evidencia um grupo vulnerável ao risco de inadimplência, que pode se agravar caso não haja estratégias de renegociação ou maior controle financeiro.

Sobre as razões que levaram ao endividamento, o acesso facilitado ao crédito foi apontado por 27,54% dos participantes, outros fatores como má gestão orçamentária, altos

juros, salários insuficientes e até mesmo uso do crédito para consumo imediato também foram mencionados, ainda que em menor proporção. O acesso facilitado ao crédito e a alta propensão ao consumo identificados entre os jovens participantes dialogam com a análise de Bauman (2008), segundo a qual, em uma sociedade de consumidores, todos devem se comportar como consumidores por vocação, como se esse ato fosse um direito e até mesmo um dever humano. Nesse contexto, o crédito — especialmente o cartão de crédito — surge como um instrumento que amplia a possibilidade de consumo, mas também expõe o indivíduo a riscos de endividamento.

A falta de planejamento financeiro e o desemprego também teve resultados significativos entre os respondentes, confirmando a análise de Kasznar (2009) onde a inadimplência pode ser consequência de diversos fatores, seja de situações inesperadas como desemprego ou queda de renda, até escolhas financeiras mal planejadas.

De forma geral, a análise evidencia que o endividamento dos jovens de João Pessoa não está restrito apenas a situações de necessidade básica, mas também reflete comportamentos ligados ao consumo e ao uso frequente do crédito. Isso dialoga diretamente com as teorias de finanças comportamentais, que destacam como vieses cognitivos e emocionais podem levar a escolhas financeiras menos racionais, contribuindo para a perpetuação das dívidas.

4.4 Estratégias de regularização e programas de renegociação

Este subtópico traz os resultados relacionados às formas utilizadas pelos jovens para lidar com suas dívidas. Além das estratégias pessoais de quitação, também são apresentados os dados sobre a percepção e o interesse em programas de renegociação, como o Desenrola Brasil, permitindo entender como esse público encara alternativas de recuperação financeira.

Tabela 4 - Modalidades de pagamento, prazo de regularização e Desenrola Brasil

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
"Como pretende pagar as dívidas?"	Reduzir gastos e usar a economia para pagar	29	42,6
	Negociar com credores para desconto		
	"Pagamento da fatura / parcelas	11	16,2
	normalmente (inclui "simplesmente pagando")	8	11,8
	Não tenho dívidas ou já pago em dia	13	19,1
	"Outros (ex: aumentar horas trabalhadas, renda já cobre, amortizar financiamento)"	4	5,9
Prazo	Menos de 6 meses	19	27,9
	De 6 meses a 1 ano	15	22,1

	De 1 a 2 anos	9	13,2
	Mais de 2 anos	6	8,8
	Não sei / Não tenho plano definido	20	29,4
"Consideraria o Desenrola Brasil?"	Não tenho dívidas no momento	22	32,4
	Talvez, dependendo das condições	17	25
	Não, não consideraria	14	20,6
	Sim, definitivamente	4	5,9
"Opinião sobre programas de regularização de crédito"	Sim, considero esses programas eficazes	27	41,5
	Não tenho opinião formada sobre o assunto	28	43,1
	"Não, acredito que esses programas não resolvem o problema real"	10	15,4

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Conforme mostra a Tabela 4, entre os jovens endividados, a estratégia mais citada para lidar com as dívidas foi reduzir gastos e usar a economia para pagar (42,6%), o que demonstra uma preocupação em ajustar o orçamento pessoal como forma de recuperação financeira. Quanto ao prazo estimado para a quitação das dívidas, percebe-se certa heterogeneidade entre os participantes. A maior parte afirmou que conseguiria quitar suas dívidas em até 6 meses (27,9%), um número expressivo de jovens (29,4%), no entanto, afirmou não ter plano definido para a quitação, o que pode indicar ausência de planejamento financeiro estruturado.

Sobre o programa Desenrola Brasil, 26,5% disseram que considerariam o programa dependendo das condições, enquanto 20,6% afirmaram que não o utilizariam. Apenas 5,9% dos jovens responderam que recorreriam ao programa de forma definitiva, evidenciando uma cautela ou desconfiança em relação a esse tipo de iniciativa governamental. Quando questionados sobre a eficácia dos programas de renegociação de crédito, 41,5% acreditam que eles são eficazes. Já 15,4% demonstraram descrença, entendendo que tais medidas não atacam o problema real do endividamento. Isso mostra que embora existam políticas públicas a ausência de informações claras e a pouca divulgação acabam deixando a desejar, fazendo com que aja uma descrença sobre a eficácia do programa.

Esses resultados revelam que, embora exista um esforço de parte dos jovens em renegociar dívidas ou ajustar o orçamento, ainda predomina a falta de clareza e de planejamento financeiro, reforçando a importância da educação financeira e do desenvolvimento de estratégias mais consistentes de gestão de dívidas. Portanto, a compreensão do endividamento juvenil requer integração entre fatores comportamentais, históricos e jurídicos, mostrando que a resolução do superendividamento não é imediata e depende tanto de políticas públicas quanto do desenvolvimento de hábitos financeiros conscientes e planejados (Oliveira, 2025).

4.5 Uso do cartão de crédito e hábitos de consumo

Neste ponto, o foco é compreender como os jovens utilizam o cartão de crédito e quais hábitos estão associados ao seu uso. A análise revela não apenas a frequência de utilização e a quantidade de cartões, mas também a forma como esse recurso influencia as escolhas de consumo e pode contribuir para o endividamento.

Tabela 5 - Utilização do cartão de crédito e hábitos de uso

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
"Você utiliza cartão de crédito?"	Sim	15	20,8
	Não	57	79,2
"Quantos cartões de crédito possui atualmente?"	1 cartão	5	33,3
	2 cartões	6	40
	3 cartões	2	13,3
	"Nenhum (responderam ""sim"", mas sem cartão ativo)"	2	13,3
"Frequência de uso do crédito"	Frequentemente, utilizo todo o limite disponível	11	73,3
	Às vezes uso uma parte do limite	2	13,3
	Raramente usado ou limitado	1	6,7
	Não informado claramente	1	6,7

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Os resultados da Tabela 5, indicam que o uso do cartão de crédito entre os jovens entrevistados não é predominante. Apenas 20,8% afirmaram utilizá-lo, enquanto a maioria, 79,2%, declarou não possuir ou não fazer uso desse recurso. Esse dado pode estar relacionado ao perfil socioeconômico da amostra, formada em grande parte por jovens em início de carreira ou ainda em fase de formação acadêmica, o que pode limitar o acesso a esse tipo de produto financeiro.

Entre os que possuem cartão de crédito, observa-se que 40% utilizam dois cartões, esse cenário mostra que, embora a maioria dos jovens não utilize cartões, entre aqueles que possuem há uma tendência de diversificação, com mais de um cartão ativo. Segundo Banco Central (2023), o Brasil se aproxima do marco de 200 milhões de cartões de crédito ativos, em junho de 2022 ao total 84,7 milhões de clientes possuíam saldo devedor.

No que diz respeito à frequência de uso, a maior parte dos respondentes (73,3%) afirmou que utiliza frequentemente o cartão, chegando a comprometer todo o limite disponível, esses dados chamam atenção para o fato de que, mesmo sendo minoria, os jovens que utilizam cartão de crédito demonstram uma relação intensa com esse meio de pagamento, o que pode gerar maior exposição ao risco de endividamento. Isso demonstram a falta de

planejamento acerca dos gastos, fazendo com que seja necessário recorrer a cartões de crédito, mostrando a presença do viés de desconto hiperbólico onde é priorizado o prazer imediato, o que o cartão proporciona, tendo em vista que o ganho é instantâneo e o pagamento é posterior.

Essa tendência dialoga com os achados de pesquisas sobre comportamento financeiro, que destacam a facilidade de acesso ao crédito como fator que estimula o consumo imediato, muitas vezes sem o devido planejamento. Estudos como os de Hennigen (2010), Marques (2012) e Verbicaro e Nunes (2019) evidenciam como a cultura do consumo, a publicidade e a desigualdade social contribuem para o superendividamento, mostrando que o fenômeno não é apenas financeiro, mas também psicológico e social, afetando a dignidade, o bem-estar e a inclusão dos consumidores.

4.6 Relação entre renda, gastos e dívidas

Aqui são explorados os dados sobre como os respondentes administram a relação entre seus rendimentos e despesas. O subtópico mostra o equilíbrio — ou desequilíbrio — entre ganhos e gastos, o comprometimento da renda com dívidas e as principais categorias de despesas, oferecendo uma visão mais completa sobre os desafios da gestão financeira pessoal.

Tabela 6 - Relação entre gastos e renda, pagamento de dívidas e tipos de despesas

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
Com relação aos gastos	Gasto mais do que ganha	40	48%
	Gasto igual ao que ganha	17	20%
	Gasto menos do que ganha	7	8%
	Não sei responder	19	24%
Parcela da renda mensal usada para dívidas	Até 1/4 (0–25%)	13	16%
	26 a 50%	3	4%
	51 a 75%	10	12%
	76 a 100%	27	32%
	Não sei responder	30	36%
Categoria de gastos mais frequente	Gastos domésticos	33	40%
	Gastos pessoais	20	24%
	Gastos com amigos	13	16%
	Gastos com familiares	10	12%
	Quitando dívida negociada	3	4%
	Não sei responder	4	4%

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Analisando os dados apresentados na Tabela 6, é possível observar alguns padrões interessantes sobre os hábitos financeiros dos respondentes. Em relação aos gastos, quase metade dos participantes (48%) afirmou gastar mais do que ganha. Esse dado evidencia que uma parcela significativa das pessoas ainda enfrenta dificuldades em equilibrar receita e

despesas, o que pode levar ao acúmulo de dívidas ou à necessidade de recorrer a crédito para manter o padrão de consumo. É importante notar também que 24% dos respondentes não souberam responder sobre seu comportamento de gastos, o que sugere uma possível falta de acompanhamento financeiro pessoal ou desconhecimento sobre suas próprias finanças.

Quanto à parcela da renda mensal utilizada para quitar dívidas, os dados revelam que 32% dos participantes destinam entre 76% e 100% da sua renda para esse fim, mostrando um comprometimento muito alto do orçamento com dívidas, o que pode comprometer a saúde financeira desses indivíduos, o que pode ser observado é que os indivíduos vivem em ciclo vicioso de consumo, onde trabalham apenas para pagar dívidas, comprometendo grande parte da sua renda e impossibilitando a criação de uma reserva financeira. Além disso, 36% não souberam responder essa questão, reforçando a necessidade de maior conscientização sobre a gestão financeira pessoal, isso demonstra que não existe um planejamento financeiro e que esses jovens nem tem noção de como gastam seu dinheiro e para onde ele está indo.

Em relação à categoria de gastos mais frequente, os dados mostram que a maior parte das pessoas gasta com despesas domésticas (40%), seguida por gastos pessoais (24%). Isso indica que, para a maioria dos respondentes, as despesas essenciais dominam os gastos, mostrando que o consumo não se resume apenas a gastos supérfluo, mas também a gastos essenciais, a renda limitada desses jovens junto a alta inflação do país, faz com que o dinheiro seja insuficiente para cobrir todas as despesas.

De forma geral, os resultados sugerem que muitos dos participantes têm dificuldade em manter um equilíbrio entre renda e despesas, com grande parte do orçamento comprometido com dívidas e uma parcela significativa da população sem clareza sobre sua situação financeira. Esses dados reforçam a importância de estratégias de educação financeira, planejamento de gastos e acompanhamento constante das finanças pessoais para melhorar a qualidade de vida e reduzir o endividamento.

De acordo com Alves e Carvalho (2020), por meio da educação financeira é possível identificar os gargalos que estão dificultando a formação de uma reserva de emergência, além disso a organização financeira permite o fim dos parcelamentos, possibilitando a facilitação de compras à vista e a obtenção de descontos, livrando o consumidor de juros embutidos em produtos parcelados. Com uma gestão eficiente de como o dinheiro é gasto, faz com que o consumidor inicie investimentos que futuramente pode permitir a quitação de despesas.

4.7 Vieses cognitivos e comportamento financeiro

Neste subtópico são analisados os resultados que evidenciam a influência de fatores psicológicos no comportamento financeiro dos jovens. São destacados aspectos como a preferência por ganhos imediatos, a forma de avaliação de compras e empréstimos e a presença de vieses cognitivos, que podem afetar diretamente as decisões financeiras.

Tabela 7 - Frequência média e percentuais segundo as variáveis: relação entre vieses cognitivos e respostas de comportamento financeiro dos participantes

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
"Maior preocupação ao comprar bens ou contratar empréstimos"	Valor das parcelas	38	46%
	Valor da taxa de juros	22	27%
	Quanto vou pagar no total	15	18%
	Perder o emprego	8	9%
"Preferência por benefícios imediatos"	Sim, prefiro ganhar agora	30	36%
	Às vezes, tento pensar no futuro	40	48%
	Não, sempre penso no futuro	13	16%
"Situação financeira preferida (ex.: receber hoje ou no futuro)"	Receber R\$ 900 hoje	18	22%
	Receber R\$ 1000 hoje	25	30%
	Receber R\$ 1000 daqui a um mês	12	14%
	Receber R\$ 1250 nesta mesma data no ano que vem	20	24%
	Receber R\$ 1562 daqui a dois anos	8	10%
	Não, tento considerar outros pontos de vista	35	42%
"Confiança nas próprias decisões financeiras"	Às vezes, mas fico aberto(a) a outras opiniões	28	34%
	Sim, sempre acho que estou certo	20	24%
	Sim, muitas vezes	50	60%
"Tomada de decisão influenciada por preço ou valor anterior"	Às vezes, tento analisar melhor	23	28%
	Não, busco sempre diferentes informações	10	12%
	Sim, procuro o que me confirma	40	48%
"Tendência a buscar informações que confirmem suas ideias"	Às vezes, mas tento ver outros pontos de vista	30	36%
	Não, busco sempre diferentes informações	13	16%
	Sim, procuro o que me confirma	40	48%

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Observando os resultados da Tabela 7, percebe-se que a maior preocupação das pessoas ao adquirir bens ou contratar empréstimos recai sobre o valor das parcelas, apontado por 46% dos respondentes. Isso indica que, de forma geral, as decisões financeiras são mais orientadas pelo impacto imediato no orçamento mensal do que por fatores futuros ou risco de desemprego.

Quando se analisa a preferência por benefícios imediatos, 48% afirmaram que, às vezes, tentam pensar no futuro, mas ainda existe uma parcela significativa (36%) que prefere ganhos imediatos. Esses números evidenciam a presença de um comportamento financeiro voltado para o curto prazo, o que pode influenciar escolhas de consumo e endividamento.

Em relação à situação financeira preferida, nota-se uma tendência a receber valores mais próximos do presente do que esperar por montantes maiores no futuro. Receber R\$ 1000 hoje foi a opção mais citada (30%), seguida de R\$ 900 hoje (22%). Receber valores maiores em datas futuras, como R\$ 1.250 ou R\$ 1.562, foi escolhido por 24% e 10%, respectivamente. Esse comportamento reforça a busca por liquidez imediata, mesmo que implique abrir mão de quantias maiores. Esse resultado dialoga com a análise realizada pelo IBRE/FGV (2025), onde nas regiões Norte e Nordeste o viés predominante é o do presente, onde as gratificações são imediatas.

A confiança nas próprias decisões financeiras revela que 42% tentam considerar outros pontos de vista, e 24% acreditam estar sempre certos. Isso demonstra um equilíbrio entre autoconfiança e abertura a novas informações, indicando que muitas pessoas ponderam antes de tomar decisões, mas ainda há um grupo considerável que se mantém firme em suas convicções, quanto à tomada de decisão influenciada por preço ou valor anterior, 60% admitiram que sim, muitas vezes. Com isso é possível observar que muitos são influenciados sendo pelo viés de confirmação (Oxford Brasil EBM, 2018). Tal viés consiste na tendência de buscar e valorizar informações que reforcem opiniões pré-existentes, desconsiderando evidências contrárias, o que pode dificultar a adoção de hábitos financeiros mais saudáveis e, consequentemente, a redução do endividamento juvenil.

Em resumo, os dados indicam que os participantes possuem uma inclinação para decisões financeiras imediatas, valorizam a liquidez e tendem a buscar informações que confirmem suas próprias ideias, mas ainda há abertura para considerar diferentes perspectivas, mostrando um comportamento financeiro que mescla cautela com tendências impulsivas.

4.8 Sentimentos e percepções sobre o dinheiro

Aqui são discutidos os sentimentos que os jovens associam ao dinheiro e como eles percebem sua própria situação financeira. Também são analisados hábitos de planejamento, poupança e prioridades de consumo, revelando como a relação emocional e prática com o dinheiro interfere na vida financeira.

Tabela 8- Frequência média e percentuais de comportamentos financeiros, sentimento em relação ao dinheiro e vieses cognitivos dos participantes

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
"Como você se sente em relação ao dinheiro"	Sinto que o dinheiro é sempre escasso	50	60%
	Vejo o dinheiro como algo que me dá liberdade	33	40%
Planejamento financeiro	Sim	20	24%
	Às vezes	35	42%
	Não	28	34%
"Avaliação da situação financeira"	Muito insatisfeito(a)	35	42%
	Insatisfeito(a)	25	30%
	Neutro(a)	8	10%
	Satisfeito(a)	15	18%
"Costume de poupar dinheiro regularmente"	Não, nunca consigo economizar	38	46%
	Às vezes, quando sobra dinheiro	30	36%
	Sim, todo mês	15	18%
"Sobras de rendimento no final do mês"	Nunca sobra nenhum valor	40	48%
	Raramente sobra algo	20	24%
	Às vezes sobra algum valor	15	18%
	Sim, sempre sobra algum valor	8	10%
"Suas escolhas financeiras são mais necessidades ou desejos"	Principalmente necessidades reais	40	48%
	Maioria das vezes, são influenciadas por desejos sociais	30	36%
	Não consigo distinguir entre necessidades e desejos	13	16%

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

A análise da Tabela 8 permite compreender de forma mais clara a percepção e os comportamentos financeiros dos respondentes. Quando questionados sobre como se sentem em relação ao dinheiro, a maioria (60%) afirmou que o considera sempre escasso, enquanto 40% o veem como algo que traz liberdade, revelando uma divisão entre sentimentos de limitação e de autonomia financeira. Esses resultados evidenciam padrões que se aproximam do que Moreira e Tamayo (1999) identificaram por meio da Escala de Sensibilidade à Dívida (ESD), onde o dinheiro é associado ao “sofrimento”, tendo em vista que os mesmos afirmam que existe uma escassez, em contrapartida a outra parte dos respondentes associa a “estabilidade”, onde o dinheiro transmite estabilidade e segurança.

Em relação ao planejamento financeiro, os resultados mostram que 42% realizam esse controle apenas às vezes. A avaliação da situação financeira também apresentou dados relevantes: 42% classificaram-na como muito insatisfatória, enquanto 24% a consideram insatisfatória, somando assim 66% de percepções negativas. Quando se trata do costume de poupar, o cenário reforça os desafios da gestão financeira pessoal. Mais da metade (50%) relatou que nunca consegue economizar. Esse dado se conecta diretamente com a questão das sobras de rendimento: 46% disseram que nunca sobra dinheiro ao final do mês. Por fim, em

relação às escolhas financeiras, 66% relataram que suas decisões são baseadas principalmente em necessidades reais. A falta de hábitos estruturados de planejamento e de reservas financeiras limita a capacidade de execução dessas decisões (Souza, 2021; Silva et al., 2020). Tais resultados corroboram a literatura sobre finanças comportamentais, que aponta que vieses cognitivos e fatores emocionais, aliados à baixa educação financeira, influenciam diretamente a dificuldade de manter disciplina financeira e evitar o endividamento (Rogers; Favato; Securato, 2008; Anache; Laurencel, 2013).

Esses resultados demonstram um cenário em que a maioria enfrenta dificuldades para equilibrar o orçamento, evidenciado pela falta de planejamento consistente, pela insatisfação com a situação financeira e pela dificuldade em economizar. Ao mesmo tempo, é possível perceber um esforço de parte dos respondentes em priorizar necessidades básicas, mesmo diante de restrições orçamentárias, o que aponta para a relevância da educação financeira como instrumento de fortalecimento da autonomia e de melhoria da qualidade de vida. Como afirma Souza (2021), o hábito de planejar as finanças contribui para uma melhor qualidade de vida, pois permite a quebra do ciclo vicioso de trabalhar somente para pagar as dívidas, com a distribuição de dinheiro feita de maneira eficiente pode-se alcançar a liberdade financeira.

4.9 Opiniões sobre endividamento e influência social

Este subtópico apresenta as opiniões dos participantes sobre o endividamento e sobre a importância do planejamento financeiro. Além disso, destaca a influência que a pressão social exerce sobre os hábitos de consumo, mostrando como fatores externos podem impactar diretamente as escolhas financeiras dos jovens.

Tabela 9 - Frequência média e percentuais de opiniões sobre endividamento, gestão financeira e pressão social

Variáveis	Alternativas	Frequências	%
Opinião sobre endividamento pessoal	"Não tem problema ter dívidas se eu sei que posso pagar"	4	"80% dos participantes tendem a concordar parcialmente ou totalmente"
"Opinião sobre endividamento pessoal"	"Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas"	3	"60% dos participantes tendem a concordar moderadamente"
"Importância de viver dentro do orçamento"	"É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem"	4	"80% dos participantes concordam parcialmente ou totalmente"

Pressão social para consumir	"Você sente que a sociedade (amigos, familiares, influenciadores) pressiona para consumir mais produtos ou serviços"	3	"60% percebem alguma pressão social para consumir"
------------------------------	--	---	--

Fonte: Elaborada pela Autora (2025).

Com base na análise dos dados da Tabela 9, sobre percepção e comportamento financeiro dos participantes revela algumas tendências importantes. Quanto à opinião sobre o endividamento pessoal, observa-se que 80% dos participantes acreditam que não há problema em ter dívidas, desde que saibam que podem pagá-las, indicando uma visão pragmática e consciente sobre o uso do crédito. Em contrapartida, 60% dos participantes consideram normal que as pessoas se endividem para pagar suas despesas, o que sugere uma certa aceitação social do endividamento, possivelmente refletindo práticas comuns na vida cotidiana.

Em relação à importância de viver dentro do orçamento, 80% dos participantes concordam parcial ou totalmente que é fundamental planejar os gastos de acordo com o dinheiro disponível, demonstrando preocupação com a sustentabilidade financeira pessoal. Por outro lado, 60% dos entrevistados sentem alguma pressão social para consumir mais produtos ou serviços, vinda de amigos, familiares ou influenciadores, evidenciando que fatores externos ainda influenciam as decisões de consumo, mesmo entre aqueles que prezam pelo planejamento financeiro.

Em síntese, os dados indicam que, embora exista uma conscientização relevante sobre a necessidade de manter o equilíbrio orçamentário, a sociedade e o contexto social exercem influência significativa sobre o comportamento financeiro dos indivíduos, reforçando a importância de estratégias de educação financeira e de hábitos de consumo mais conscientes.

Conforme apontam Moreira e Tamayo (1999) com a Escala de Sensibilidade à Dívida (ESD), indivíduos com maior percepção sobre suas obrigações financeiras tendem a demonstrar preocupação com o planejamento e o equilíbrio orçamentário. No entanto, como evidenciado por dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2021), Serasa (2023) e demais estudos, o endividamento é um fenômeno comum na sociedade de consumo, frequentemente influenciado por pressões externas e condições socioeconômicas, podendo evoluir para inadimplência ou superendividamento quando a capacidade de pagamento é comprometida.

Assim, os resultados da pesquisa indicam que, embora haja conscientização financeira entre os participantes, o contexto social e econômico exerce papel relevante na forma como os

indivíduos lidam com suas dívidas, corroborando a relevância da ESD como instrumento de análise do comportamento financeiro.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro de jovens em João Pessoa, com ênfase na influência de vieses cognitivos sobre o superendividamento. A pesquisa investigou a relação entre endividamento, hábitos de consumo, renda, independência financeira e vieses cognitivo. A análise de dados revelou que a maior parte dos respondentes é composta por mulheres, com predominância de idade entre 18 e 24 anos, em sua maior parte estudantes ou profissionais em início de carreira, com a renda familiar concentrada na faixa média.

A pesquisa evidenciou que o endividamento é uma realidade significativa para este público, sendo o cartão de crédito a modalidade mais comum. Apesar da maioria conseguir honrar seus pagamentos em dia, uma parcela apresenta atrasos, e muitos acabam comprometendo grande parte de sua renda para quitar suas dívidas, indicando desafios no gerenciamento de suas despesas. O acesso facilitado de crédito e a propensão ao consumo foi apontado como o principal fator de endividamento, corroborando com visão de Bauman (2008) sobre a sociedade de consumo.

No que diz respeito aos hábitos financeiros, observou-se que os jovens gastam mais do que recebem, têm pouca ou nenhuma prática de planejamento financeiro e apresentam dificuldades em poupar dinheiro. Os vieses cognitivos, como preferência por ganhos imediatos, buscam por confirmação e preocupação com parcelas futuras, se mostram presentes e acabam influenciando nas decisões de financeiras, contribuindo para o superendividamento.

No que se refere à análise de sentimentos e percepções sobre o dinheiro revelou-se uma divisão entre aqueles que veem como algo escasso e os que associam a estabilidade e autonomia. Ao mesmo tempo, a pressão social de consumir e a aceitação cultural do endividamento mostra que os fatores externos exercem influência significativa sobre as decisões financeiras, reforçando a necessidade da Educação Financeira e uma maior conscientização sobre os impactos do consumo e do crédito.

Os resultados mostram que, embora haja esforços para lidar com as dívidas e manter o orçamento equilibrado, os jovens de João Pessoa ainda enfrentam desafios relacionados à autonomia financeira, planejamento e controle de gastos. A pesquisa reforça a importância de

programas de Educação Financeira e estratégias de gestão de dívidas que considerem não apenas impactos econômicos, mas também comportamentos sociais, colaborando para a criação de hábitos de financeiros mais sustentáveis e conscientes.

Pensando no âmbito teórico, a pesquisa amplia a compreensão sobre o endividamento de jovens a luz dos vieses comportamentais, demonstrando que as decisões tomadas nem sempre são racionais e podem sofrer influência de vieses cognitivos, fazendo uma relação entre fatores psicológicos, culturais e sociais se levamos em conta as influências do meio em que o indivíduo está inserido. Além de fornecer base para estudos futuros sobre educação financeira e prevenção ao superendividamento.

Por fim, limita-se esse estudo à população de João Pessoa, sendo recomendada a ampliação da pesquisa para outros contextos e faixas etárias, podendo analisar quais consequências esse endividamento precoce traz ao longo da vida adulta perdurando até a velhice, realizando estudos comparativos entre regiões e cidades. Como também analisar o impacto econômico local e nas famílias, levando em conta que não somente o jovem é prejudicado com o superendividamento. Acerca da Educação Financeira pode-se analisar o grau de entendimento dos indivíduos, como também as lacunas na formação, seja no âmbito escolar como também no leito familiar, podendo realizar análises longitudinais que acompanhem mudanças de comportamento financeiro ao longo do tempo. Além disso, a predominância de mulheres na amostra pode ter influenciado na representatividade dos dados. Sendo necessário ampliar a amostra e disponibilizar por maior tempo o questionário, a fim de compreender melhor o endividamento juvenil em diferentes realidades socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal**. Revista Valore, [S. l.], v. 5, p. 340-354, jul. 2021. ISSN 2526-043X. doi: <https://doi.org/10.22408/reva502020867340-354>. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/867>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- ANACHE, A.; LAURENCEL, C. **Finanças comportamentais: uma avaliação crítica da moderna teoria das finanças**. Revista Cade, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/6331>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS. **A relação do brasileiro com o dinheiro**. Brasil, 2017. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/relacao-do-brasileiro-com-o-dinheiro.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Banco Central atualiza números sobre o endividamento de risco**. Notícia Banco Central, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/752/noticia>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **BC divulga estudo com estatísticas do setor de cartão de crédito**. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/687/noticia>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Gestão de finanças pessoais**. Escola Virtual Gov. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/170>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. Disponível em: https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/bauman_z_vida_para_consumo.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.
- BRASIL. Governo Federal. **Serviços: negociar dívidas da Faixa I com o Programa Desenrola Brasil**. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/negociar-dividas-da-faixa-i-com-o-programa-desenrola-brasil>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022 após alcançar 36,7% em 2021**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021. **Altera o Código de Defesa do Consumidor para tratar da prevenção e do tratamento do superendividamento**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2 jul. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14181.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Programa Bem-Estar Financeiro. Apostila 02**. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/programa-bem-estar-financeiro/programa-bem-estar-financeiro-arquivos/apostila-02.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Pé-de-Meia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mec-divulga-calendario-de-pagamento-do-programa-pe-de-meia>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Cartilha sobre superendividamento da pessoa idosa**. Brasília, DF: 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/CARTILHA_SUPERENDIVIMENTO.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.
- CAETANO, Ana Cláudia; BEZERRA, Bruno; GONÇALVES, Paulo Roberto; LIMA, Divina Aparecida L. L. **Consumismo e endividamento**. In: 7ª Jornada Acadêmica – Crescimento regional: inovação e tecnologia no mercado de trabalho. Goiânia: UEG, 2013. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/jauieg/article/view/6691>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do dinheiro**. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www.casadoemeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Educação financeira para jovens e adolescentes**. CVM. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/educacao-financeira-para-jovens-e-adolescentes>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Redução da renda, imprevistos e perda de emprego são principais causas da inadimplência no país, apontam CNDL/SPC Brasil**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/reducao-da-renda-imprevistos-e-perda-de-emprego-sao-principais-causas-da-inadimplencia-no-pais-apontam-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Inadimplência cresce em janeiro e atinge 66,96 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil**. [S. l.], 16 fev. 2024. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-cresce-em-janeiro-e-atinge-6696-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Inadimplência em João Pessoa/PB**. [S. l.], fev. 2022. Disponível em: https://cdljp.com.br/wp-content/uploads/cdlce_base/2022/01/Jo%C3%A3o-Pessoa-PB_fev22.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – janeiro de 2024**. Brasil, 1 fev. 2024. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-de-2024/. Acesso em: 14 mar. 2024.
- ESCOLA VIRTUAL GOV. **Educação financeira pessoal**. ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/1076>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- FANECO, Livia Carvalho da Silva. **Superendividamento do consumidor: análise das decisões do Superior Tribunal de Justiça acerca do contrato de cartão de crédito**. 2016. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/107/107131/tde-01092017-080249/publico/LiviaCSFanecoOriginal.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Meu bolso em dia**. Disponível em: <https://www.meubolsoemdia.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos>

%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Fazenda. **Programa Desenrola Brasil: educação financeira**. Disponível em:

<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desenrola-brasil/educacao-financeira>. Acesso em: 6 jul. 2025.

HENNIGEN, Inês. **Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social**. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 1173-1201, 2010. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482010000400006&script=sci_arttext. Acesso em: 11 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: pirâmide etária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

IBRE/FGV – INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Disparidades regionais do endividamento familiar e os vieses comportamentais**. Blog do IBRE – FGV, 12 maio 2025. Disponível em:

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/disparidades-regionais-do-endividamento-familiar-e-os-vieses-comportamentais>. Acesso em: 6 jul. 2025.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Trad. Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em:

<https://nae.com.pt/wp-content/uploads/Rapido-e-Devagar-Daniel-Kahneman.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

KASZNAR, K. I. **Marketing, políticas de crédito e inadimplência. Vender bem e evitar o mau pagador: um desafio permanente**. RPCA, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/pca/article/download/11012/7807/44847>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LAUER, Iani Dias Leite; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; GOUVEIA, Rildésia Silva Veloso; SOUSA, Deliane Macedo Farias de; FONSECA, Patrícia Nunes da; SOARES, Ana Karla Silva. **Valores humanos e significado do dinheiro: um estudo correlacional**. Psico, v. 45, n. 1, p. 15-25, jan./mar. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12243>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LISBOA, Áurea. **A problemática do consumo de crédito no Brasil**. Revista Luso-Brasileira de Direito do Consumo [Recurso Eletrônico], Ribeirão Preto, SP, v. 1, n. 1, set./dez. 2024.

Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/60378>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MARQUES, Claudia Lima. **Consumo como igualdade e inclusão social: a necessidade de uma lei especial para prevenir e tratar o superendividamento dos consumidores pessoas físicas**. Revista Jurídica da Presidência da República, Brasília, v. 13, n. 101, p. 408-416, out. 2011/jan. 2012. Disponível em:

<https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/119>. Acesso em: 11 set. 2025.

MESSIAS, José Flávio; SILVA, José Ultemar da; SILVA, Pedro Henrique Calderoni.

Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. ENIAC Pesquisa, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 43-59, jan./jun. 2015. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5261082.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MOREIRA, Alice; TAMAYO, Álvaro. **Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 15, p. 93-105, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/R3SnpDsJcT8Zg6bgT7Ff6PN/?format=pdf&lang=pt#page=6.1>. Acesso em: 25 abr. 2024.

- NUNES, T. M.; FLORES, S. A. M.; SILVA, A. C. J. **A aversão à perda e o excesso de confiança sob a ótica do gênero**. *Consumer Behavior Review*, v. 2, n. 1, p. 42-54, 2018. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180519121703id_/https://periodicos.ufpe.br/revistas/cbr/article/viewFile/15173/28635. Acesso em: 16 fev. 2025.
- OLIVEIRA, Maria Eduarda Felix de. **Superendividamento: uma análise sobre o mínimo existencial nas relações de consumo**. 2025. 67 f. Monografia (Graduação em Direito) – Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2025. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/7753>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. *Unoesc & Ciência – ACSA*, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- PIMENTA, Daiana Paula; BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; SOUSA RIBEIRO, Kárem Cristina de. **Um estudo sobre a influência das características sociodemográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das finanças comportamentais**. *REGE – Revista de Gestão*, v. 19, n. 2, p. 263-280, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616303022>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- PUCRS. **Finanças comportamentais: o que são e como funcionam**. PUCRS Online, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/financas-comportamentais>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- ROGERS, Pablo; SECURATO, José Roberto; FAVATO, Verônica. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo à luz das finanças comportamentais**. *ResearchGate*, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281901689_Efeito_educacao_financeira_no_processo_de_tomada_de_decisoese_m_investimentos_Um_estudo_a_luz_das_financas_comportamentais. Acesso em: 13 fev. 2025.
- SEHN, Carlos Fernando; CARLINI JUNIOR, Reginaldo José. **Inadimplência no sistema financeiro de habitação: um estudo junto à Caixa Econômica Federal (Caixa)**. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 8, p. 59-84, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/tW8TTtjhmNM8t4d959k6mbJ/?format=pdf&lang=pt#page=26>. 13. Acesso em: 29 abr. 2024.
- SERASA. **Endividamento: como saber se faço parte da estatística?** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- SILVA, Adriana Cristina; SOUZA, Iracema Caproni de; BUENO, Miriam Pinheiro; ALMEIDA, Antônio Leonardo de; SILVA, Rodrigo Henrique. **Qualidade de vida e endividamento**. *Desafio Online, Campo Grande*, v. 8, n. 2, art. 8, p. 353-377, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/9473>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- SILVA, Ingrid Conceição da; VASCONCELOS, Gabriela de. **Finanças comportamentais: um estudo exploratório com consumidores inadimplentes residentes em cidades do interior de Pernambuco**. *Revista Controladoria e Gestão – RCG, São Paulo*, v. 2, n. 2, p. 561-577, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/15658/11821>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- SOUZA, Milene Firmino de. **Planejamento financeiro pessoal e familiar: um estudo cultural e comportamental dos brasileiros**. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso

- (Graduação em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Colatina, 2021. Orientadora: Cláudia Guio Bragato. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2140/TCC_Planejamentofinanceiro_pessoalefamiliar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 mar. 2024.
- SOUZA, Ronaldo. **Desconto hiperbólico: como nossas decisões financeiras são sustentadas pela visão cognitiva e pela dualidade do cérebro**. Portal do Investidor, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/desconto-hiperbolico-como-nossas-decisoes-financeiras-sao-sustentadas-por-vies-cognitivo-ea-dualidade-do-cerebro>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- SOUZA, Ronaldo. **Explorando as emoções e os vieses comportamentais no contexto financeiro**. Portal do Investidor, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/explorando-as-emocoes-e-os-vieses-comportamentais-no-contexto-financeiro>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- SPENCER, E. A.; HENEGHAN, C. **Viés de confirmação**. In: Catalogue of Bias Collaboration. Catalog of Bias, 2018. Disponível em: <https://catalogueofbiases.org/biases/confirmation-bias>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- TRISTÃO, P. A.; MANGANELI, N. da S. **Fatores comportamentais e propensão ao endividamento: uma análise dos indivíduos com restrição de crédito**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1060–1081, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8083467. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/653>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- TURCATTO, Lucas Ramires; GALEAZZI, Janderson de Souza; VERDI-BRUM, André Luiz de Oliveira. **Crédito ao consumidor e superendividamento: análise da Lei nº 14.181/2021**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 1346–1360, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.19756. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19756>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Programa de extensão orienta endividados sobre planejamento financeiro**. UFES. Disponível em: <https://ufes.br/conteudo/programa-de-extensao-orienta-endividados-sobre-planejamento-financeiro-inscricoes-abertas>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- VERBICARO, Dennis; NUNES, Luiza Correa Colares. **O fenômeno do superendividamento do consumidor no contexto de desigualdade social no Brasil**. Revista Jurídica Cesumar, Maringá, v. 19, n. 2, p. 521-555, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/7076/3535>. Acesso em: 11 set. 2025.
- VIGNOLI, J. **O conceito de endividamento e as consequências da inadimplência**. SPC Brasil, 2016. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

APENDICE A

Questionários (Google Forms)

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Olá!

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "**Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa**", conduzida por **Nayara Pereira**, estudante do curso de **Administração da UFPB**, sob orientação do professor **Cláudio Pilar**.

Sobre a pesquisa

O objetivo deste estudo é compreender como fatores comportamentais influenciam o superendividamento em João Pessoa - PB. Sua participação é **voluntária**, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma **anônima e sigilosa**, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Direitos do participante

- Você pode optar por não participar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.
- Não será necessário informar dados pessoais sensíveis, garantindo sua privacidade.
- Os resultados serão apresentados apenas de forma agregada, sem identificação dos participantes.

Caso tenha dúvidas ou queira mais informações, você pode entrar em contato pelo e-mail: **nayara.pereira.silva@academico.ufpb.br**.

* Indica uma pergunta obrigatória

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

1. **Ao continuar, você declara que leu e compreendeu as informações acima e concorda em participar da pesquisa.** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim, eu concordo em participar da pesquisa.

☐ Não, eu não concordo em participar.

Dados demográficos

As perguntas a seguir ajudam a entender um pouco mais sobre quem está respondendo à pesquisa.

2. **Gênero ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro: _____

3. **Faixa etária ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Menor de 18 anos

☐ 18 a 24 anos

☐ 25 a 34 anos

☐ 35 a 44 anos

☐ 45 a 54 anos

☐ 55 a 64 anos

☐ 65 anos ou mais

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

4. Qual cidade e estado você reside atualmente? *

Exemplo: João Pessoa – PB

5. Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado)

6. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a) / União estável
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

7. Renda familiar *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até R\$ 1.518,00
- ☐ De R\$ 1.518,01 a R\$ 3.036,00
- ☐ De R\$ 3.036,01 a R\$ 6.072,00
- ☐ De R\$ 6.072,01 a R\$ 15.180,00
- ☐ De R\$ 15.180,01 a R\$ 30.360,00
- ☐ Acima de R\$ 30.360,00

8. Renda pessoal *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sem renda
- ☐ Até R\$ 1.518,00
- ☐ De R\$ 1.518,01 a R\$ 3.036,00
- ☐ De R\$ 3.036,01 a R\$ 6.072,00
- ☐ De R\$ 6.072,01 a R\$ 15.180,00
- ☐ De R\$ 15.180,01 a R\$ 30.360,00

9. Atividade profissional *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Empregado(a) com carteira assinada
- ☐ Empregado(a) sem carteira assinada
- ☐ Funcionário(a) público(a)
- ☐ Autônomo(a) / Freelancer
- ☐ Empresário(a) / Empreendedor(a)
- ☐ Estagiário(a) / Jovem aprendiz
- ☐ Estudante, sem atividade remunerada
- ☐ Aposentado(a)

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

10. Você considera que é financeiramente independente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, sou totalmente independente financeiramente.
- ☐ É parcialmente independente, mas ainda depende de outras fontes de renda.
- ☐ Não sou financeiramente independente.

11. Você possui dependentes financeiros? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fatores do endividamento e estratégias de negociação

Nesta seção, vamos explorar os principais fatores que levam ao endividamento e como as pessoas buscam soluções para negociar suas dívidas. Suas respostas serão fundamentais para entender os desafios financeiros e as estratégias mais utilizadas para superá-los.

12. Você possui dívidas atualmente? *

Dívida é uma obrigação de pagar algo, geralmente dinheiro, a alguém. Pode ser um empréstimo, financiamento, compras no cartão de crédito, ou qualquer outra forma de compromisso financeiro onde você recebe algo agora e se compromete a pagar no futuro.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

13. Quais tipos de dívida você possui? *

Marque todas as opções que se aplicam à sua realidade.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Cheque Especial
- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Empréstimo Pessoal
- ☐ Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc.)
- ☐ Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc.)
- ☐ Crediário (loja, mercado, etc.)
- ☐ Despesas recorrentes de serviços essenciais (Água, Luz, Telefone, Internet, etc..).
- ☐ Não possuo dívidas.

14. Essas dívidas estão em atraso? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. A principal razão para sua dívida foi? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Falta de planejamento
- ☐ Desemprego ou queda na renda
- ☐ Alta propensão ao consumo
- ☐ Alta taxa de juros
- ☐ Empréstimo do nome
- ☐ Problemas de saúde
- ☐ Má gestão orçamentária
- ☐ Acesso ao crédito
- ☐ Outro: _____

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

16. Como você pretende pagar suas dívidas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Negociar com os credores para um desconto.
- ☐ Pedir um empréstimo para quitar dívidas.
- ☐ Reduzir gastos e usar a economia para pagar.
- ☐ Outro: _____

17. Qual o prazo que você estima para quitar suas dívidas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 6 meses
- ☐ De 6 meses a 1 ano
- ☐ De 1 a 2 anos
- ☐ Mais de 2 anos
- ☐ Não sei / Não tenho plano definido

18. Caso tenha dívidas, você consideraria utilizar programas como o Desenrola Brasil para regularizar sua situação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, definitivamente.
- ☐ Talvez, dependendo das condições oferecidas.
- ☐ Não, não consideraria essa opção.
- ☐ Não tenho dívidas no momento.

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

19. Você acredita que programas de regularização de crédito, como o Desenrola Brasil, ajudam na recuperação financeira das pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, considero esses programas eficazes.
- ☐ Não, acredito que esses programas não resolvem o problema real.
- ☐ Não tenho opinião formada sobre o assunto.

Gastos e Uso do Cartão de Crédito

Nesta seção, gostaria de saber como você utiliza o cartão de crédito no seu dia a dia e como ele impacta seus gastos. Suas respostas ajudam a identificar comportamentos de consumo e a relação entre o uso do crédito e o endividamento.

20. Você utiliza cartão de crédito? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Quantos cartões de crédito você possui atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhum
- ☐ 1 cartão
- ☐ 2 cartões
- ☐ 3 cartões
- ☐ 4 ou mais cartões

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

22. Com que frequência você depende do crédito para pagar os gastos da vida cotidiana? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Frequentemente, utilizo todo o limite disponível.
- ☐ Às vezes uso uma parte do limite.
- ☐ Raramente usado ou limitado.
- ☐ Nunca uso.
- ☐ Outro: _____

23. Com relação a seus gastos, você diria que: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Gasto mais do que ganha.
- ☐ Gasto menos do que ganha.
- ☐ Gasto igual ao que ganha.
- ☐ Outro: _____

24. Você saberia informar a parcela de sua renda mensal (Renda da Família, Renda da sua Casa, Domicílio) utilizada para o pagamento de dívidas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até um quarto (0 a 25%) da minha renda mensal é utilizado para o pagamento de dívidas.
- ☐ Até dois quartos (26 a 50%) da minha renda mensal são utilizados para o pagamento de dívidas.
- ☐ Até três quartos (51 a 75%) da minha renda mensal são utilizados para o pagamento de dívidas.
- ☐ Quase toda a minha renda mensal (76 a 100%) é utilizada para pagamentos de dívidas.
- ☐ Não sei responder.
- ☐ Não possuo dívidas.

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

25. Com quais dessas categorias você tem mais gastos atualmente? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Gastos domésticos (moradia, contas, supermercado, etc.)
- ☐ Gastos com amigos (saídas, viagens, lazer, etc.)
- ☐ Gastos com familiares (ajuda financeira, presentes, etc.)
- ☐ Gastos pessoais (roupas, eletrônicos, autocuidado, etc.)
- ☐ Outro: _____

Vieses Comportamentais nas Decisões Financeiras

Nesta seção, queremos entender como alguns hábitos de pensamento podem influenciar suas decisões financeiras.

26. Qual a sua maior preocupação ao comprar bens ou serviços à prazo ou a contratar um empréstimo ou financiamento? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Valor das Parcelas.
- ☐ Prazo que tenho para o pagamento.
- ☐ Quanto vou pagar no total.
- ☐ O valor da taxa de juros.
- ☐ Outro: _____

27. Você costuma preferir benefícios imediatos, mesmo sabendo que algo mais vantajoso pode acontecer no futuro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, prefiro ganhar agora.
- ☐ Às vezes, mas tento pensar no futuro.
- ☐ Não, sempre penso no futuro.

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

28. Qual dessas situações você prefere? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Receber R\$ 900 hoje, assim que terminar de responder esse questionário.
- ☐ Receber R\$ 1000 daqui a um mês.

29. Qual dessas situações você prefere? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Receber R\$ 1000 hoje, assim que terminar de responder esse questionário.
- ☐ Receber R\$ 1250 nessa mesma data no ano que vem.

30. Qual dessas situações você prefere? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Receber R\$ 1250 nesta mesma data no ano que vem.
- ☐ Receber R\$ 1562 nessa mesma data daqui a dois anos.

31. Você costuma achar que suas decisões financeiras estão sempre certas, mesmo quando outras pessoas podem discordar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, sempre acho que estou certo.
- ☐ Às vezes, mas fico aberto(a) a outras opiniões.
- ☐ Não, tento considerar outros pontos de vista antes de decidir.

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

32. Você se preocupa mais em evitar perder dinheiro do que em ganhar dinheiro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, evitar perdas é mais importante.
- ☐ Tento equilibrar as duas coisas.
- ☐ Não, ganhar dinheiro é mais importante para mim.

33. Você já tomou uma decisão financeira influenciado por um preço ou valor que viu antes, mesmo que não fosse o melhor? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, muitas vezes.
- ☐ Às vezes, mas tento analisar melhor.
- ☐ Não, sempre penso nas opções antes de decidir.

34. Quando você toma decisões financeiras, você tende a buscar informações que confirmem o que já pensa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, procuro o que me confirma.
- ☐ Às vezes, mas tento ver outros pontos de vista.
- ☐ Não, busco sempre diferentes informações.

Conhecimento financeiro e gestão do orçamento pessoal

Nesta seção, vamos investigar seu nível de conhecimento sobre educação financeira e como você lida com seu orçamento pessoal. Queremos entender se você consegue economizar e, caso haja sobra de dinheiro, como você a utiliza. Suas respostas serão muito úteis para identificar práticas financeiras que ajudam na saúde financeira.

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

35. Como você se sente em relação ao dinheiro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sinto que o dinheiro é sempre escasso.
- ☐ O dinheiro é importante, mas não me sinto preso a ele.
- ☐ Vejo o dinheiro como algo que me dá liberdade e oportunidades.
- ☐ Não penso muito sobre o dinheiro.

36. Realizo planejamento financeiro para controlar meu orçamento mensal *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ As vezes

37. Como você avalia sua atual situação financeira? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito insatisfeito(a)
- ☐ Insatisfeito(a)
- ☐ Neutro(a)
- ☐ Satisfeito(a)
- ☐ Muito satisfeito(a)

38. Você costuma poupar dinheiro regularmente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, todo mês.
- ☐ Às vezes, quando sobra dinheiro.
- ☐ Não, nunca consigo economizar.

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

39. No final do mês, costuma sobrar algum rendimento do seu salário ou fonte de renda? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, sempre sobra algum valor.
- ☐ Às vezes sobra algum valor.
- ☐ Raramente sobra algo.
- ☐ Nunca sobra nenhum valor.

40. Você acha que suas escolhas financeiras estão mais relacionadas a necessidades reais ou a desejos influenciados pela sociedade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Principalmente necessidades reais.
- ☐ Maioria das vezes, são influenciadas por desejos sociais.
- ☐ Não consigo distinguir entre necessidades e desejos.

41. Não tem problema ter dívidas se eu sei que posso pagar. *

Na escala de 1 a 5, indique o quanto você concorda com a afirmação apresentada, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

08/09/2025, 14:11

Finanças comportamentais: Uma análise sobre fatores que colaboram para o superendividamento na cidade de João Pessoa

42. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas. *

Na escala de 1 a 5, indique o quanto você concorda com a afirmação apresentada, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc ☐ ☐ ☐ ☒ ☐ Concorde totalmente

43. É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem. *

Na escala de 1 a 5, indique o quanto você concorda com a afirmação apresentada, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc ☐ ☐ ☐ ☒ ☐ Concorde totalmente

44. Você sente que a sociedade (amigos, familiares, influenciadores) pressiona para consumir mais produtos ou serviços? *

Na escala de 1 a 5, indique o quanto você concorda com a afirmação apresentada, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc ☐ ☐ ☐ ☒ ☐ Concorde totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários